



Portugal

Análise Setorial – Indústrias

Fevereiro 2026

Preparado com dados recolhidos até Janeiro de 2026

DF - Estudos Económicos e Financeiros (DF-EEF)

Classificação de informação: Pública



Grupo  CaixaBank

Key takeaways

- **O VAB das indústrias tem aumentado de forma sustentada nos últimos anos, mas menos que o total da economia** (em termos correntes e acumulados, +39,2% vs. +44,9% respetivamente, no 3T25 face ao 3T19). Assim, o peso deste setor tem diminuído (11,7% do PIB e 16,4% do emprego total em 2025).
- Em termos de ramos industriais: a eletricidade, gás, água, ar e afins; e as indústrias têxteis representam, respetivamente, o 1º e 4º maior VAB embora as suas relevâncias tenham vindo a diminuir (14,5% e 11,3% do total em 2023, -5,7 e -2,7 p.p. face a 2013, pela mesma ordem). As indústrias alimentares, o 2º maior ramo, mantém um peso significativo, que tem vindo a aumentar (14,1%, +0,3 p.p.). **O principal destaque vai para as indústrias metalúrgicas, que se tornaram o 3º contribuidor para o VAB do setor e cujo peso tem aumentado significativamente (13,7%, +2,2 p.p.), seguidas da produção de borracha, matérias plásticas e outros minerais não metálicos (10,7%, +1,8 p.p.).**
- **As indústrias extrativas concentram-se no Alentejo devido à exploração de minérios metálicos como cobre e zinco, e não metálicos como o mármore. Na vertente transformadora, o Norte é a principal região**, nomeadamente nos têxteis (embora este ramo esteja em declínio) e metalurgia.
- **Embora relativamente volátil, o emprego na indústria aumentou de forma relevante até 2018/2019 (+134 mil vs. +665 mil empregados no total entre 1T13-1T19) e tornou-se menos dinâmico subsequentemente (-20 mil vs. +596 mil no total da economia entre 1T19-4T25)**, o que contrasta com os serviços. Em resultado, diminuiu o respetivo peso no emprego total (16,4% em 2025 contra 17,3% em 2013), à semelhança da agricultura. Esta fraqueza do lado do mercado de trabalho justifica-se em parte pela realocação dos recursos em indústrias de maior automação, produtividade e valor acrescentado (substituição do trabalho por capital).
- **Em termos de dimensão, as indústrias tendem a ser menos prejudicadas pela ausência de efeito de escala presente em muitos serviços**, ao concentrarem uma maior proporção de médias e grandes empresas (3-4% vs. menos de 1% no total dos setores), mesmo que em termos absolutos continuem a predominar as microempresas (80% nas indústrias extrativas, 82% nas transformadoras e 90% nas utilidades públicas vs. 96% no total).
- **As importações têm crescido mais rápido que as exportações, refletindo um agravamento do saldo comercial das indústrias (-24.172 milhões de euros em 2025 vs. -6.303 milhões em 2013)**. Apesar da tendência positiva recente em alguns ramos, nomeadamente as mais intensivas em tecnologia e conhecimento, não foi suficiente para compensar a dependência estrutural de certos produtos oriundos do exterior (nomeadamente a energia e bens intermédios) e a exposição a choques da oferta globais.
- **As indústrias transformadoras evidenciam uma dinâmica financeira particularmente favorável** (mais que as extrativas), destacando-se pela melhoria consistente da sua rentabilidade, autonomia, solvência e liquidez. Apesar das perspetivas positivas, existe espaço para desenvolvimentos no grau de especialização tecnológica das indústrias transformadoras, motivado pelos fundos europeus.
- **Os programas de apoio público (PRR e COMPETE 2030) vêm reforçar o aumento da competitividade** e capacidade de internacionalização das indústrias portuguesas.

Indústrias – Principais Indicadores



VAB* do setor secundário, excluindo construção (2025)**

35.415 mil M€

11,7% do PIB



Maior VAB*: Indústria metalúrgica (2023)**

5.359,4 mil M€

16,4% do VAB das indústrias transformadoras



Alentejo e AMLisboa

Maiores produções respetivas às ind. extrativas e transformadoras

47,5% e 43,1% dos totais nacionais, respetivamente



Pop. empregada no setor secundário (2025)**

855 mil pessoas

16,4% do emprego total



Exportações de bens industriais (acum. até nov/25)

70.947 M€ (96,3% do total)

+0,3% vs. 2024



Importações de bens industriais (acum. até nov/25)

95.119 M€ (92,5% do total)

+3,7% vs. 2024



Saldo comercial (acum. até nov/25)

-24.172 M€

-8.559 M€ desde 2019

*A preços correntes. **Considerando o agregado dos valores trimestrais entre 4T24-3T25. ***Excluindo eletricidade, gás, água, ar e afins.

Indústrias – Agregados mais relevantes

| | | Variação média anual (%) | | | Peso* (%) | | | | |
|-----------------|-------------------------------------|--------------------------|-----------|--------------|-----------|-------------------------------------|------|---------|------|
| | | 2003/04-2013 | 2013-2019 | 2019-2023/24 | 2003/04 | 2013 | 2019 | 2023/24 | |
| VAB | Total das indústrias | 0,7 | 4,5 | 5,2 | 16,4 | 14,9 | 15,1 | 14,4 | |
| | Indústrias extrativas | 0,6 | -0,2 | 7,0 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | |
| | Indústrias transformadoras | 0,0 | 5,0 | 6,9 | 13,5 | 11,6 | 11,9 | 12,1 | |
| | Eletricidade, gás, água, ar e afins | 4,0 | 3,4 | -2,1 | 2,5 | 3,0 | 2,9 | 2,1 | |
| Emprego | Total das indústrias | -2,7 | 2,9 | 0,2 | 23,6 | 19,4 | 18,2 | 15,7 | |
| | Indústrias extrativas | -3,7 | -0,2 | 0,9 | 0,4 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | |
| | Indústrias transformadoras | -2,7 | 2,8 | 0,1 | 22,9 | 18,9 | 17,6 | 15,1 | |
| | Eletricidade, gás, água, ar e afins | -2,9 | 8,3 | 3,1 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | |
| Exportações | Total das indústrias | 6,1 | 4,3 | 6,2 | 98,2 | 97,6 | 97,1 | 96,7 | |
| | Indústrias extrativas | 32,4 | 0,1 | 15,3 | 0,6 | 1,5 | 1,2 | 1,6 | |
| | Indústrias transformadoras | 5,9 | 4,4 | 6,1 | 97,4 | 95,9 | 95,7 | 94,9 | |
| | Eletricidade, gás, água, ar e afins | 7,2 | 5,1 | 6,8 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | |
| Importações | Total das indústrias | 2,7 | 7,0 | 6,8 | 94,7 | 94,1 | 95,1 | 94,9 | |
| | Indústrias extrativas | 17,8 | -4,3 | 3,4 | 7,2 | 15,6 | 8,2 | 7,2 | |
| | Indústrias transformadoras | 1,5 | 9,2 | 6,9 | 87,1 | 78,0 | 86,5 | 86,7 | |
| | Eletricidade, gás, água, ar e afins | 2,8 | 5,5 | 40,4 | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 1,0 | |
| | | Peso no PIB (%) | | | | Peso no saldo comercial de bens (%) | | | |
| | | 2003 | 2013 | 2019 | 2024 | 2003 | 2013 | 2019 | 2024 |
| Saldo comercial | Total das indústrias | -9,2 | -4,4 | -8,3 | -8,8 | 88,1 | 76,6 | 89,1 | 89,8 |
| | Indústrias extrativas | -2,1 | -4,8 | -2,7 | -2,2 | 20,0 | 84,2 | 29,2 | 22,8 |
| | Indústrias transformadoras | -7,0 | 0,5 | -5,5 | -6,3 | 67,3 | -8,9 | 59,0 | 64,1 |
| | Eletricidade, gás, água, ar e afins | -0,1 | -0,1 | -0,1 | -0,3 | 0,8 | 1,4 | 0,9 | 2,9 |

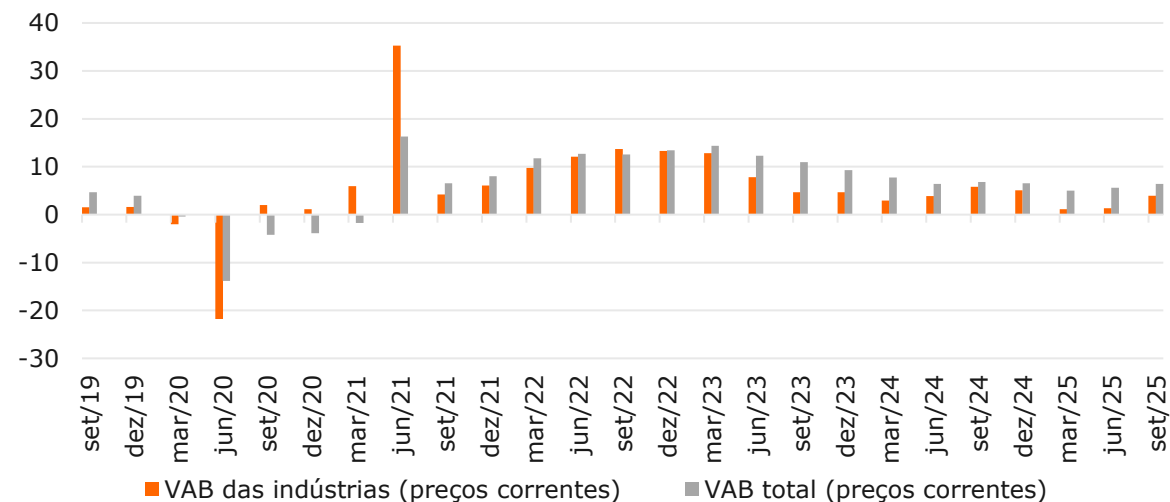
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE. Nota: consoante a disponibilidade de dados, para o VAB são utilizados os valores de 2003 e 2023; para o emprego são utilizados os valores de 2004 e 2024; para os restantes agregados são utilizados os valores de 2003 e 2024. *O peso apresentado depende do agregado: VAB em % do PIB nominal; emprego no setor em % do emprego total; exportações e importações do setor em % dos respetivos totais.

Setor secundário em Portugal: valor acrescentado (I)

Indústria tem gerado valor, mas tem perdido relevância no total da economia.

VAB das indústrias

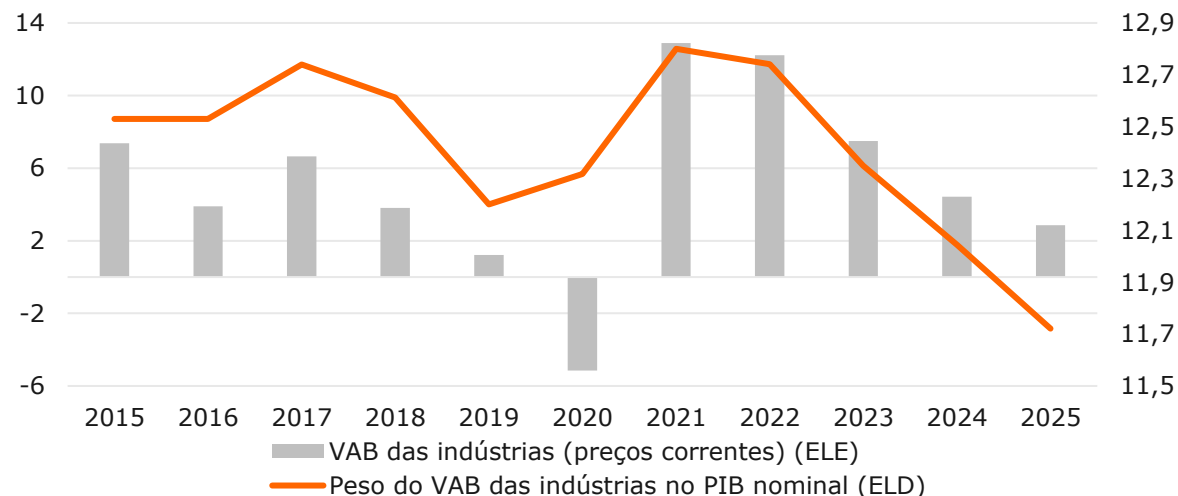
Taxa de variação homóloga dos valores trimestrais (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

Peso das indústrias na economia

Taxa de variação média anual dos valores trimestrais (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal. Nota: o valor de 2025 é dado pela média dos valores trimestrais entre 4T24-3T25.

- **O VAB das indústrias tem aumentado sistematicamente nos últimos anos, mas de forma mais modesta que o agregado da economia** (em termos correntes, +39,2% vs. +44,9% no 3T25 face ao 3T19, respetivamente). Assim, o peso deste setor no PIB tem diminuído (em termos constantes, de 12,8% em 2021 para 11,7% em 2025), também em resultado de uma desaceleração do crescimento após a forte recuperação pós-pandemia (variação média de 2,9% no período 4T24-3T25 vs. 12,9% em 2021).
- **O comportamento do setor secundário no total da economia está alinhado com a tendência europeia de abrandamento estrutural face aos serviços**, cujo dinamismo tem sido mais notório, refletindo os efeitos da desaceleração da procura externa na indústria transformadora da região, que tem perdido mercado para outros países (nomeadamente países emergentes, como a China; (ver Boletim Económico do BCE: https://www.ecb.europa.eu/press/economic-bulletin/articles/2024/html/ecb.ebart202406_01~3639959dc2.en.html), por via dos limites em termos de competitividade/produtividade e custos de produção. Tal exige um plano estruturado para a reindustrialização.

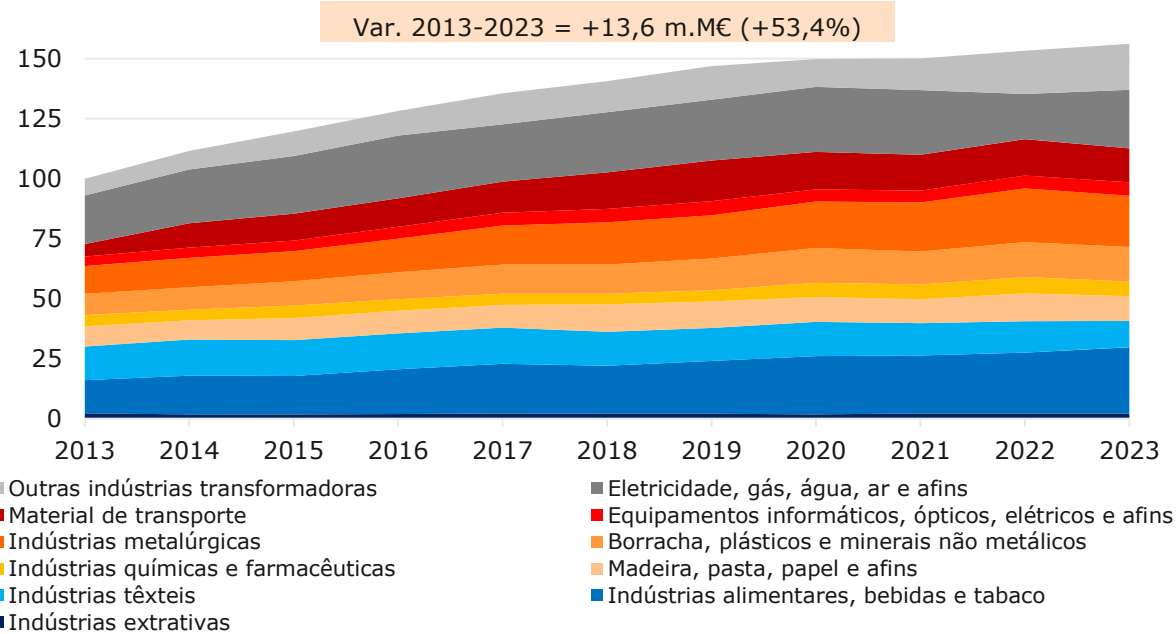


Setor secundário em Portugal: valor acrescentado (II)

Comportamento assimétrico entre ramos industriais. Destaques: indústrias alimentares; metalúrgicas; borracha e minerais não metálicos; transportes; químicas e farmacêuticas.

VAB por ramo de atividade

Índice ponderado pelo peso de cada setor (2013 = 100)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

VAB por ramo de atividade

Variação acumulada ou peso (%)

| | Variação | | | Peso no VAB | |
|---|-----------|-----------|-----------|-------------|------|
| | 2013-2019 | 2019-2023 | 2013-2023 | 2013 | 2023 |
| Eletricidade, gás, água, ar e afins | 20 | -9 | 10 | 20 | 14 |
| Indústrias alimentares, bebidas e tabaco | 22 | 29 | 57 | 14 | 14 |
| Indústrias metalúrgicas | 37 | 33 | 83 | 12 | 14 |
| Indústrias têxteis | 14 | 9 | 24 | 14 | 11 |
| Borracha, plásticos e minerais não metálicos | 35 | 37 | 85 | 9 | 11 |
| Outras indústrias transformadoras | 52 | 40 | 113 | 7 | 10 |
| Madeira, pasta, papel e afins | 25 | 17 | 47 | 8 | 8 |
| Material de transporte | 56 | 19 | 86 | 5 | 6 |
| Indústrias químicas e farmacêuticas | 25 | 46 | 82 | 5 | 6 |
| Equipamentos informáticos, ópticos, elétricos e afins | 21 | 31 | 58 | 4 | 4 |
| Indústrias extrativas | -1 | 28 | 26 | 2 | 2 |
| Total das indústrias | 27 | 21 | 53 | - | - |

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

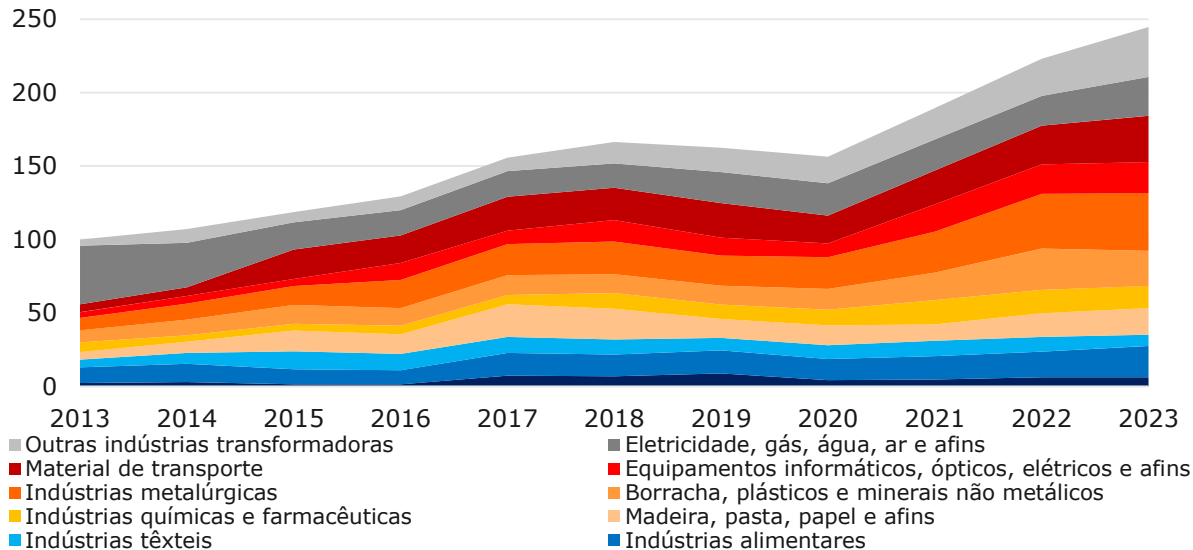
- Em termos de ramos industriais: as utilidades públicas e as indústrias têxteis representam, respetivamente, o 1º e 4º maior VAB embora as suas relevâncias tenham vindo a diminuir. As indústrias alimentares, o 2º maior ramo, mantém um peso significativo. O principal destaque vai para as indústrias metalúrgicas (incluindo máquinas e equip.), que se tornaram o 3º contribuidor para o VAB do setor e cujo peso tem aumentado significativamente.
- Na última década, além das indústrias da borracha e minerais não metálicos, metalúrgicas, e alimentares, verificou-se um crescimento relevante do VAB no material de transporte e nas indústrias químicas e farmacêuticas, todas motivadas por um aumento da eficiência. As utilidades públicas continuam a impactar na evolução do setor secundário e são essenciais para manter a redução da dependência energética externa e a transição para fontes renováveis.

Evolução do setor secundário em Portugal: investimento

Formação bruta de capital fixo (FBCF) continua a aumentar.

FBCF por ramo de atividade

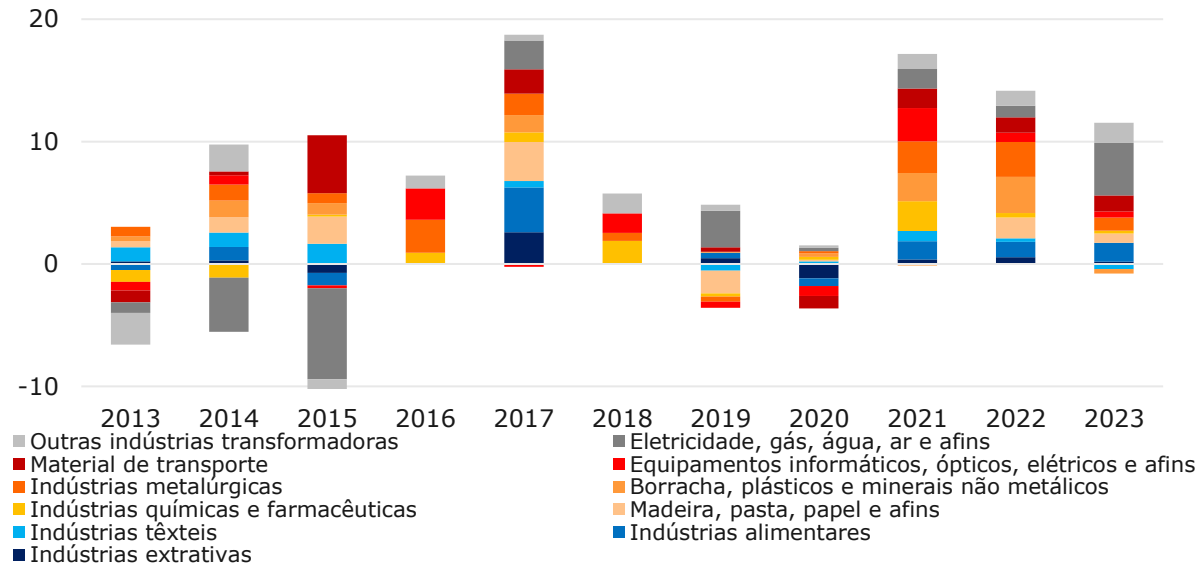
Índice ponderado pelo peso de cada setor (2013 = 100)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

FBCF por ramo de atividade

Contributos setoriais para a taxa de variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

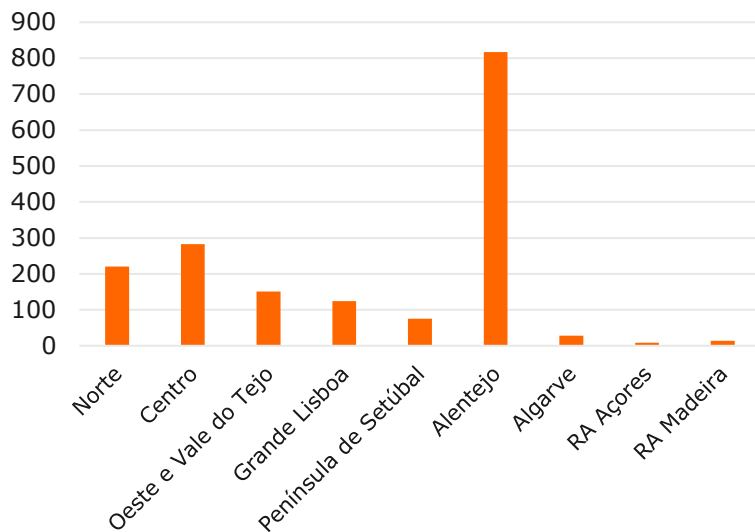
- Entre as principais indústrias, o aumento do investimento em ativos fixos desde 2013 foi significativo principalmente nas indústrias metalúrgicas (+1.110 M€, 16,7% da variação total); no material de transporte (+832 M€ ou 12,5%); na borracha, plásticos e minerais não metálicos (+743 M€ ou 11,2%); nas indústrias alimentares (+683 M€ ou 10,3%) e nos equip. informáticos, ópticos, elétricos e afins (+574 M€ ou 8,6%). As variações menos expressivas verificaram-se nas indústrias extrativas (+200 M€ ou 3%) e têxteis (+242 ou 3,6%), refletindo o seu menor dinamismo.
- Nos últimos anos, o investimento na indústria tem beneficiado dos fundos do PRR, da inovação e do aumento da eficiência das infraestruturas. Entre as dimensões do PRR, as indústrias podem ser impulsionadas (a par com os serviços) direta ou indiretamente pela componente de investimento e inovação (25% do montante total a 28/01/26); qualificação e competências (10%); descarbonização (3%); eficiência energética de edifícios, renováveis e mobilidade sustentável (8%) e empresas 4.0 (3%), totalizando 49% de fundos potencialmente alocados.

Produção industrial em 2024 por regiões

Indústrias extrativas, indústrias transformadoras e utilidades públicas.

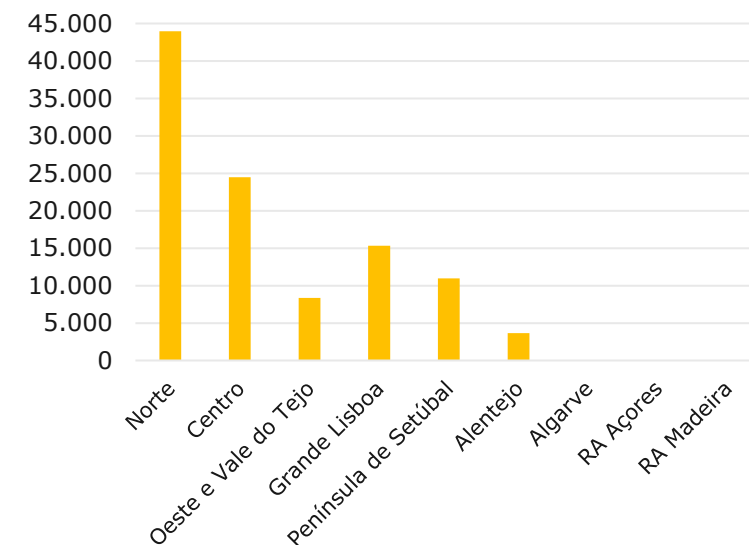
Produção das indústrias extrativas

Milhões de euros



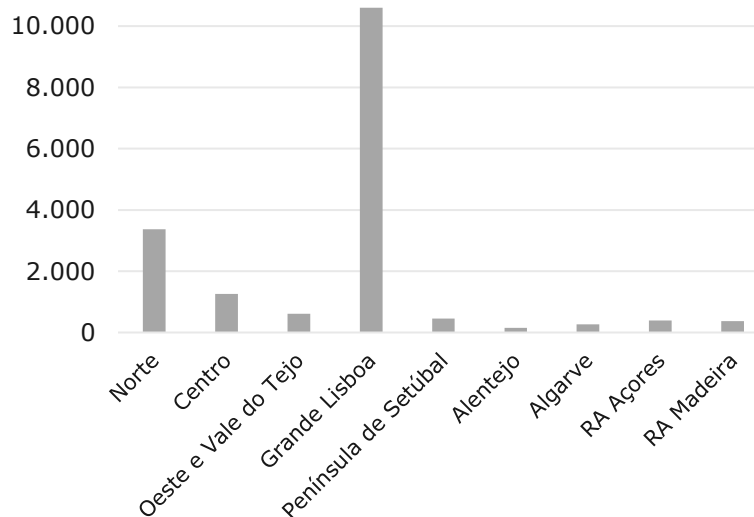
Produção das ind. transformadoras

Milhões de euros



Produção da eletricidade, gás, água e afins

Milhões de euros



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

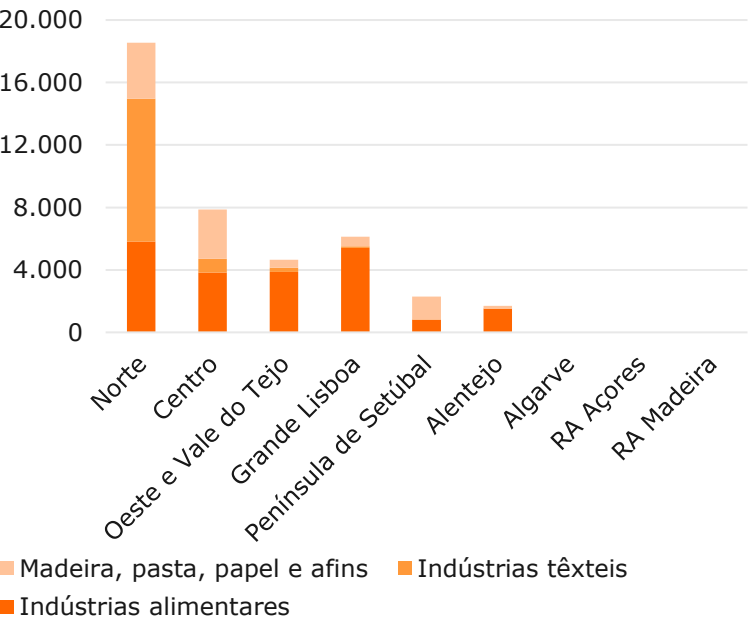
- As indústrias extrativas concentram-se no Alentejo (47,5% da produção total, seguido pelo Centro (16,4%) e o Norte (12,8%)), devido à exploração de minérios metálicos como cobre e zinco, e não metálicos como o mármore. No Centro e no Norte destaca-se a exploração de rochas industriais, ornamentais e metais, como o granito, xisto e volfrâmio; e águas minerais e de nascente.
- Na vertente transformadora, o Norte é a principal região (41,2% da produção total), nomeadamente nos têxteis (embora este ramo esteja em declínio) e metalurgia. O Centro também tem uma produção relevante (22,9%) devido a materiais como cerâmica, vidro, plástico e papel. A AMLisboa (24,6% considerando Grande Lisboa + Península de Setúbal) destaca-se pelo peso da indústria automóvel e outras de maior intensidade tecnológica (como a química e farmacêutica), usufruindo do desenvolvimento de polos industriais nos subúrbios e próximos às principais redes logísticas, de armazenamento e de exportação.

Produção industrial em 2024 por regiões

Detalhe das indústrias transformadoras.

Ind. alimentares, têxteis, madeira, papel, químicas e farmacêuticas

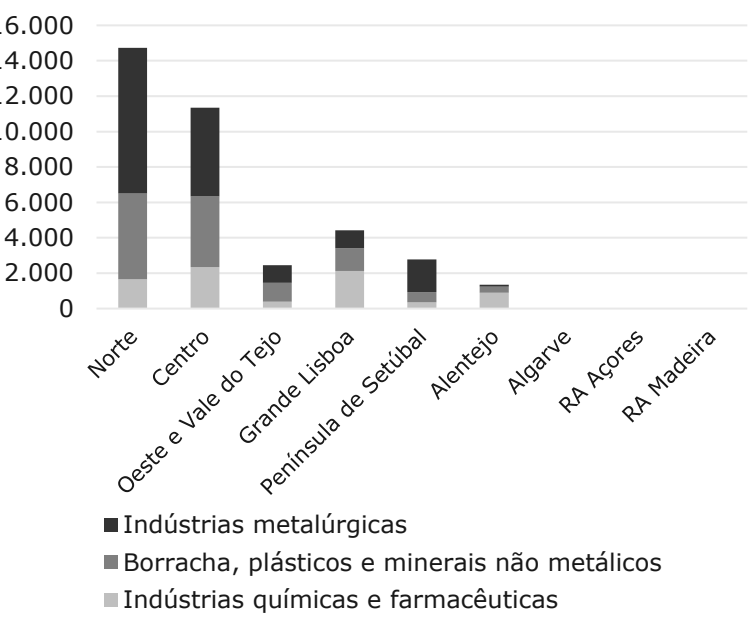
Milhões de euros



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Ind. minéricas, metalúrgicas, informáticas, eletrónicas e elétricas

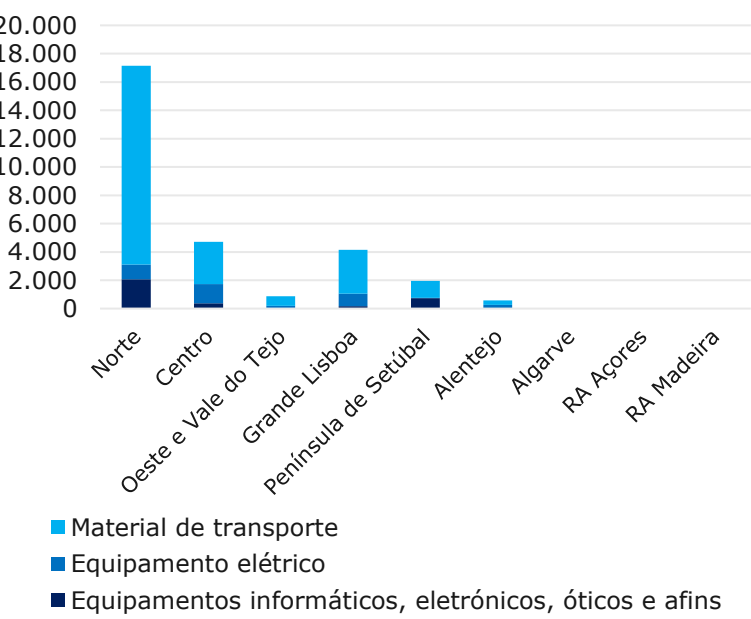
Milhões de euros



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Material de transporte e outras ind. transformadoras

Milhões de euros



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

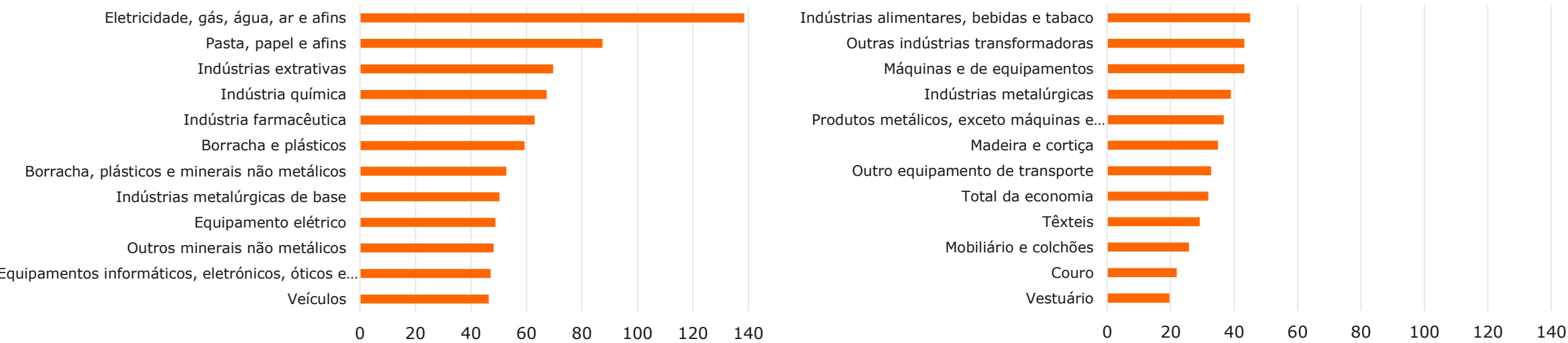
- As indústrias alimentares encontram-se distribuídas essencialmente entre o Norte, Centro, Oeste e Vale do Tejo (foco da produção hortícola) e Grande Lisboa. As indústrias associadas à madeira concentram-se onde existe maior abundância de biomassa e floresta (Norte e Centro), assim como as indústrias metalúrgicas também se concentram nessas regiões. O material de transporte concentra-se principalmente no norte, assim como os equipamentos informáticos, eletrónicos, óticos e afins.

Produtividade no setor secundário

As indústrias mais intensivas em capital, conhecimento e tecnologia são as mais produtivas.

Produtividade do trabalho em 2024: detalhe

Milhares de euros (VAB) por trabalhador



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE. Nota: produtividade calculada através do rácio entre o VAB por setor e o respetivo nº de pessoas ao serviço, a dividir por 1000.

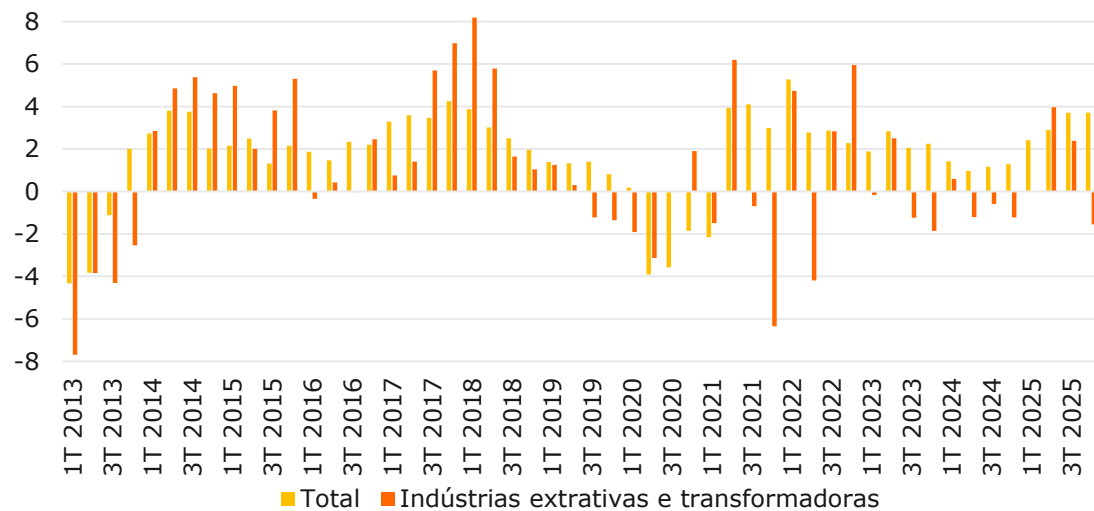
- As utilidades públicas; os derivados da madeira e as indústrias extrativas são os ramos do setor secundário com a maior produtividade devido à maior intensidade de capital (grande dependência do investimento em infraestruturas complexas e equipamentos pesados) e ao baixo nº de trabalhadores, o que faz que o valor acrescentado relativo seja elevado. As indústrias químicas; farmacêuticas; metalúrgicas; e de equipamentos informáticos, ópticos e afins possuem uma produtividade média, pois também são intensivas em ativos fixos e os processos produtivos tendem a ser relativamente automatizados (com potencial para novos desenvolvimentos), além de que costumam estar melhor integradas nas cadeias de valor internacionais atualmente. Estes ramos têm um potencial para ganhos de produtividade e competitividade no futuro pela maior intensidade de conhecimento (se o investimento em I&D e inovação tecnológica for suficiente e eficaz).
- As indústrias menos produtivas são as associadas aos alimentos e bebidas (excluindo tabaco); têxteis e vestuário; madeira e cortiça; transportes; e mobiliário e colchões, bastante intensivas em mão-de-obra pouco qualificada, menor automatização e concorrência de produtos estrangeiros onde os custos de produção são consideravelmente mais reduzidos (poucas barreiras à entrada). A dominância das PMEs limita os retornos à escala destas empresas e cria mais entraves para concorrerem nos mercados internacionais.

Mercado de trabalho (I)

Dinamismo do emprego nas indústrias não tem compensado a perda de relevância.

População empregada

Taxa de variação homóloga (%)

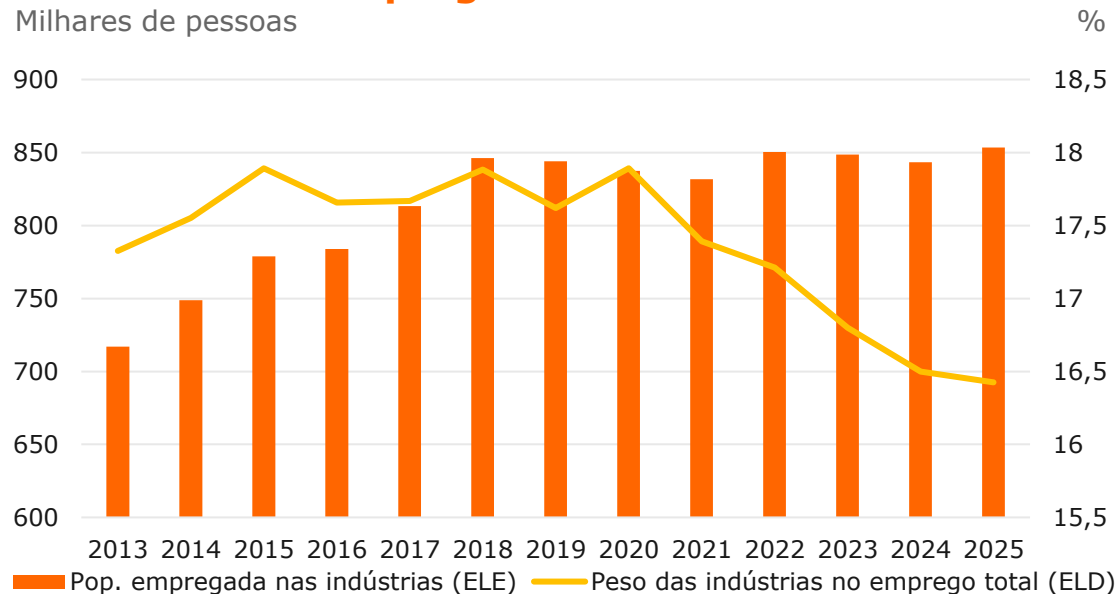


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Embora relativamente volátil, o emprego na indústria aumentou de forma relevante até 2018/2019 (+134 mil vs. +665 mil empregados no total entre 1T13-1T19) e tornou-se menos dinâmico subsequentemente (-20 mil vs. +596 mil no total entre 1T19-4T25), o que contrasta com os serviços. Em resultado, o respetivo peso no emprego total tem diminuído (16,4% em 2025 contra 17,3% em 2013), à semelhança da agricultura.
- Esta fraqueza do lado do mercado de trabalho justifica-se em parte pela realocação dos recursos em indústrias de maior automação, produtividade e valor acrescentado (substituição do trabalho por capital), algo que começou a ser mais impulsionado recentemente pelos desenvolvimentos no setor tecnológico (digitalização, robótica e IA). Existe também uma certa pressão da concorrência internacional para se reduzirem custos associados ao trabalho em indústrias como as alimentares e têxteis, ainda relevantes na economia portuguesa.
- O aumento do peso dos serviços no crescimento económico também impacta na evolução da indústria.

Relevância no emprego total

Milhares de pessoas



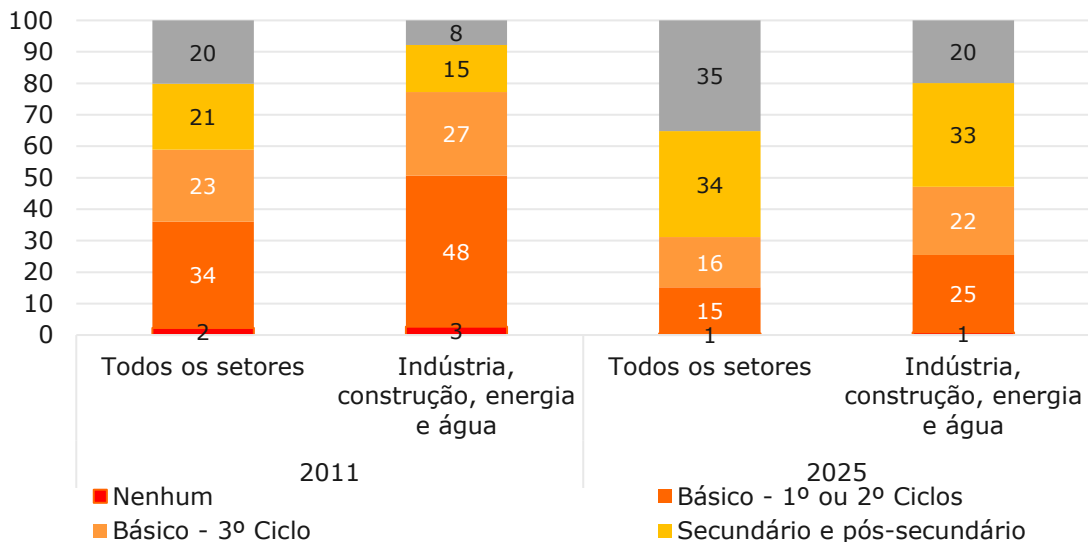
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Mercado de trabalho (II)

Os níveis de escolaridade e rendimentos na indústria são geralmente mais baixos, embora tenha havido um progresso significativo.

Escolaridade da pop. empregada

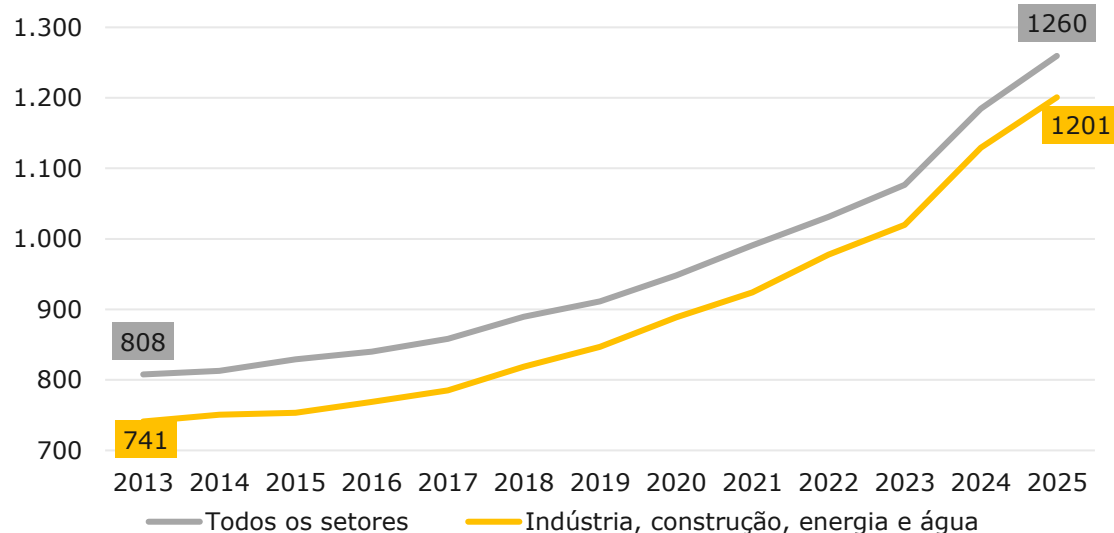
Proporção (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Rendimento médio mensal líquido

€



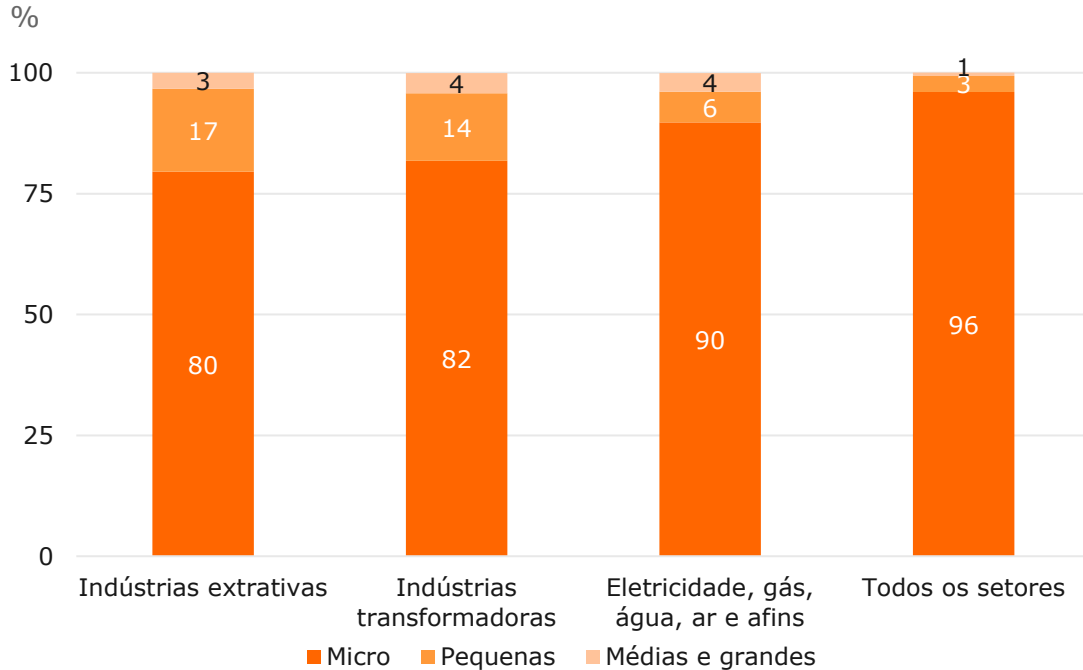
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE. Nota: para 2025 consideram-se os dados disponíveis até ao 3T.

- Os entraves ao dinamismo do emprego no setor secundário também se associam à escassez de mão-de-obra qualificada nos vários ramos (nomeadamente nos mais intensivos em conhecimento como as indústrias farmacêuticas e informáticas), com apenas cerca de 20% da população empregada a deter um grau de ensino superior (35% no total), enquanto 47% dos trabalhadores só detém um grau de ensino básico (31% no total).
- Houve no entanto uma melhoria significativa nas últimas décadas. Em 2011 apenas 8% tinha ensino superior e 75% só tinha completo no máximo o 2º ciclo. Inclusive, segundo os dados do Eurostat, o *gap* da proporção de mão-de-obra com no máximo o ensino básico no emprego total da indústria transformadora entre Portugal e a UE diminuiu em 2024 face a 2011 (de 52 p.p. de diferença para 28 p.p.). O mesmo se verifica nas indústrias extrativas (62 p.p. para 39 p.p.), evidenciando uma aceleração da educação no setor e a eficácia dos programas de formação profissional.
- Previsivelmente, os salários médios nas indústrias tendem a ser mais baixos (1.201€ mensais líquidos em 2025 vs. 1.260€ no total dos setores).

Estrutura empresarial da indústria

Dominância das microempresas é menos significativa no setor secundário.

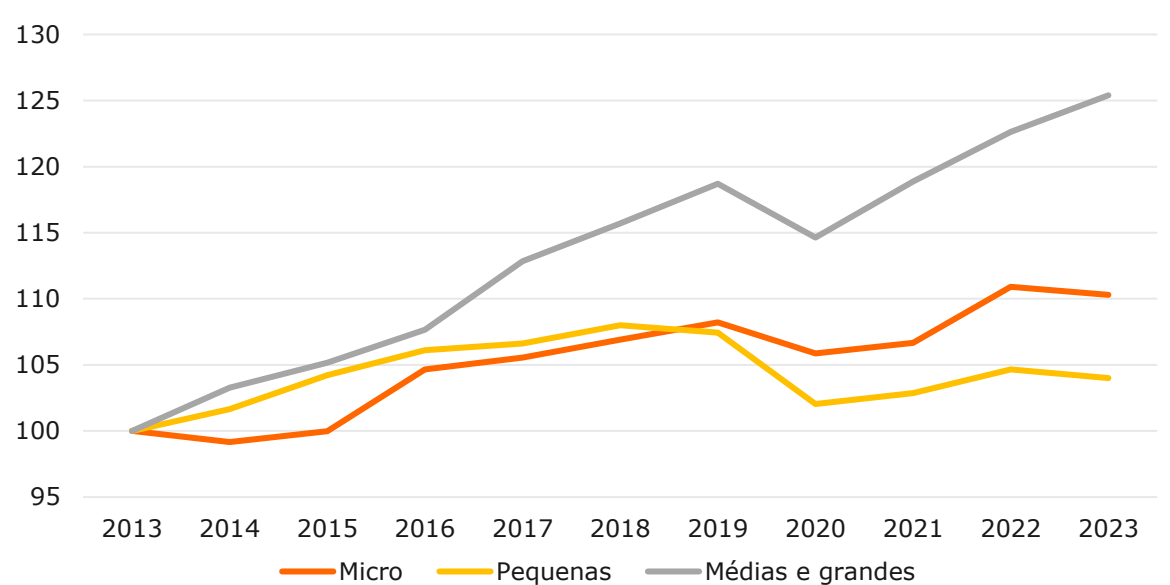
Estrutura empresarial por dimensão (2023)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Evolução relativa do nº de empresas por dimensão no setor secundário

2013 = 100



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

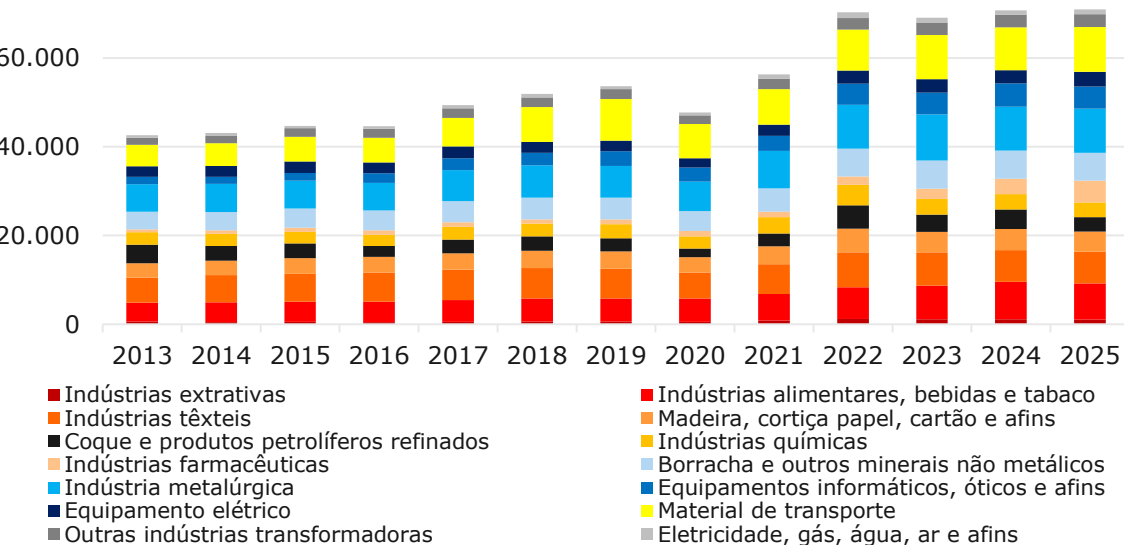
- Em termos de dimensão, as indústrias tendem a ser menos prejudicadas pela ausência de efeito de escala presente muitos serviços, ao concentrarem uma maior proporção de médias e grandes empresas (3-4% vs. menos de 1% no total dos setores), mesmo que em termos absolutos continuem a predominar as microempresas (80% nas indústrias extrativas, 82% nas transformadoras e 90% nas utilidades públicas vs. 96% no total).
- O nº de empresas de maior dimensão tem aumentado de forma relevante na última década, em detrimento das pequenas e microempresas. Este é um fator a favor do aumento da reindustrialização nos próximos anos.

Comércio externo (I)

Procura externa dominada pelos transportes, metalurgia, têxteis e alimentos.

Exportações de bens do setor secundário

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Exportações de bens do setor secundário

Contributos para a taxa de variação acumulada do acumulado até novembro (p.p.) ou peso (%)

| | Contributos para a variação | | | Peso no VAB | |
|---|-----------------------------|-----------|-----------|-------------|------|
| | 2013-2019 | 2019-2025 | 2013-2025 | 2013 | 2025 |
| Material de transporte | 10,7 | 1,4 | 12,4 | 11,3 | 14,2 |
| Indústrias farmacêuticas | 1,1 | 6,9 | 9,8 | 1,6 | 6,8 |
| Indústrias alimentares, bebidas e tabaco | 2,2 | 5,6 | 9,2 | 10,0 | 11,6 |
| Indústria metalúrgica | 2,1 | 5,2 | 8,6 | 14,6 | 14,0 |
| Equipamentos informáticos, óticos e afins | 4,1 | 3,1 | 7,9 | 3,8 | 7,1 |
| Borracha e outros minerais não metálicos | 2,1 | 2,7 | 5,6 | 9,3 | 8,9 |
| Indústrias têxteis | 2,5 | 0,7 | 3,4 | 13,2 | 10,0 |
| Madeira, cortiça papel, cartão e afins | 1,5 | 1,3 | 3,1 | 7,6 | 6,4 |
| Outras indústrias transformadoras | 1,6 | 1,1 | 3,0 | 3,7 | 4,0 |
| Equipamento elétrico | -0,1 | 1,8 | 2,2 | 5,7 | 4,7 |
| Indústrias químicas | 1,0 | 0,3 | 1,3 | 6,5 | 4,7 |
| Eletricidade, gás, água, ar e afins | 0,1 | 0,9 | 1,3 | 1,3 | 1,5 |
| Indústrias extrativas | 0,0 | 0,7 | 1,0 | 1,5 | 1,5 |
| Coque e produtos petrolíferos refinados | -3,0 | 0,6 | -2,2 | 9,8 | 4,6 |

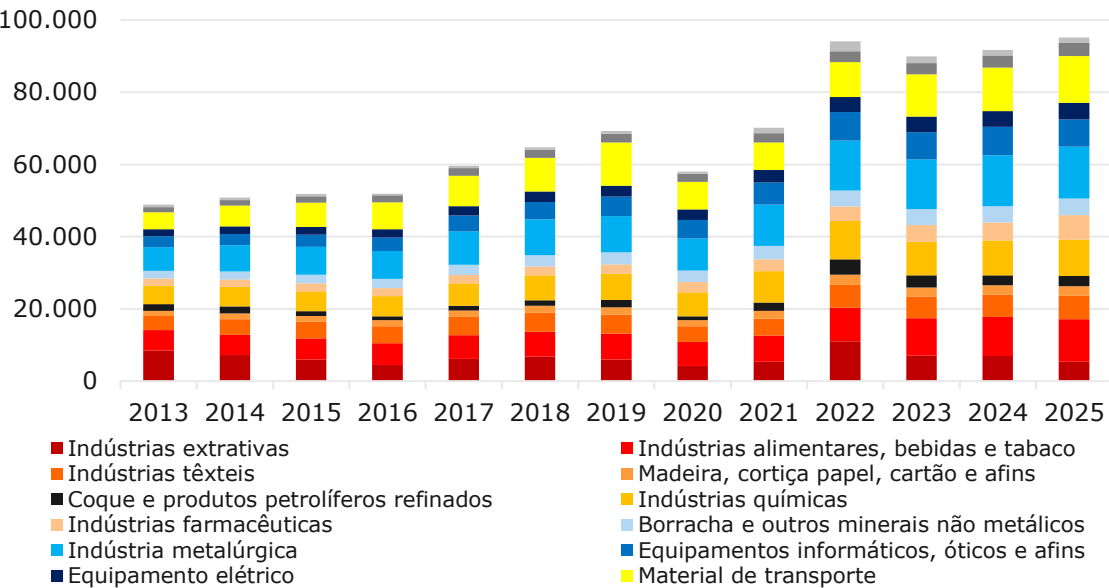
- As exportações de bens da indústria aumentaram desde 2013, mas nos últimos anos sofreram uma estagnação, devido ao menor contributo de ramos como os têxteis; madeira, cortiça, papel e afins; coque e produtos petrolíferos refinados; e químicos.
- O material de transporte possui o maior peso no total exportado destes bens e este tem aumentado ao longo do tempo (14,2%, +2,9 p.p. face a 2013), devido à dinamização da indústria automóvel, embora esta careça de maior investimento em tecnologia e eficiência para não perder mercado para outros produtores, nomeadamente a China. As indústrias metalúrgicas e têxteis continuam a fornecer um contributo relevante para a procura externa mas não têm conseguido acompanhar o crescimento do setor, perdendo relevância (14,0% e 10,0% do total exportado destes bens, -0,7 p.p. e -3,2 p.p., respetivamente). Já as indústrias alimentares reforçaram a sua posição (11,6%, +1,6 p.p.), associada à dinamização da agricultura. O principal destaque recente vai para as indústrias farmacêuticas assim como para os produtos informáticos, óticos e afins (6,8% e 7,1% do total, +5,2 p.p. e +3,2 p.p. face a 2013), devido ao impulso dado pelos fundos europeus e programas de apoio público (PRR e COMPETE2030) para dinamizar a competitividade do setor secundário, reorientando-o para segmentos mais intensivos em tecnologia, conhecimento e com potencial de maior valor acrescentado a longo prazo.

Comércio externo (II)

Dependência externa dominada pela metalurgia, transportes e alimentos e químicos.

Importações de bens do setor secundário

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Importações de bens do setor secundário

Contributos para a taxa de variação acumulada do acumulado até novembro (p.p.) ou peso (%)

| | Contributos para a variação | | | Peso no VAB | |
|---|-----------------------------|-----------|-----------|-------------|------|
| | 2013-2019 | 2019-2025 | 2013-2025 | 2013 | 2025 |
| Material de transporte | 14,9 | 1,4 | 16,8 | 9,6 | 13,6 |
| Indústria metalúrgica | 6,9 | 6,3 | 15,8 | 13,5 | 15,1 |
| Indústrias alimentares, bebidas e tabaco | 3,0 | 6,7 | 12,5 | 11,6 | 12,4 |
| Indústrias farmacêuticas | 1,4 | 6,1 | 10,1 | 3,9 | 7,2 |
| Indústrias químicas | 4,2 | 4,0 | 9,9 | 10,6 | 10,5 |
| Equipamentos informáticos, óticos e afins | 5,0 | 3,1 | 9,3 | 6,1 | 7,9 |
| Equipamento elétrico | 2,2 | 2,3 | 5,4 | 4,0 | 4,8 |
| Indústrias têxteis | 2,8 | 1,7 | 5,2 | 8,0 | 6,8 |
| Borracha e outros minerais não metálicos | 2,5 | 1,8 | 5,1 | 4,3 | 4,8 |
| Outras indústrias transformadoras | 1,9 | 1,9 | 4,5 | 3,0 | 3,9 |
| Madeira, cortiça papel, cartão e afins | 1,1 | 1,0 | 2,5 | 3,0 | 2,8 |
| Coque e produtos petrolíferos refinados | 0,5 | 1,0 | 2,0 | 3,7 | 3,0 |
| Eletricidade, gás, água, ar e afins | 0,2 | 1,0 | 1,6 | 1,4 | 1,6 |
| Indústrias extrativas | -5,0 | -0,9 | -6,2 | 17,3 | 5,7 |

- As importações apresentam um comportamento muito semelhante às exportações.
- Salienta-se a drástica redução do peso da indústria extrativa (5,7% do total importado destes bens em 2025, -11,6 p.p. face a 2013) e dos têxteis (6,8%, -1,2 p.p.), refletindo uma redução da dependência externa dos bens destas indústrias. Já os grupos que mais aumentaram a sua relevância foram o material de transporte (13,6%, +4,0 p.p.); os farmacêuticos (7,2%, +3,3 p.p.); os equipamentos informáticos, ópticos e afins (7,9%, +1,8 p.p.) e a metalurgia (15,1%, +1,5 p.p.), o que reflete uma deslocação da estrutura das importações para bens intermédios e de tecnologia mais avançada, uma modernização da produção e integração nas cadeias de valor europeias e globais.

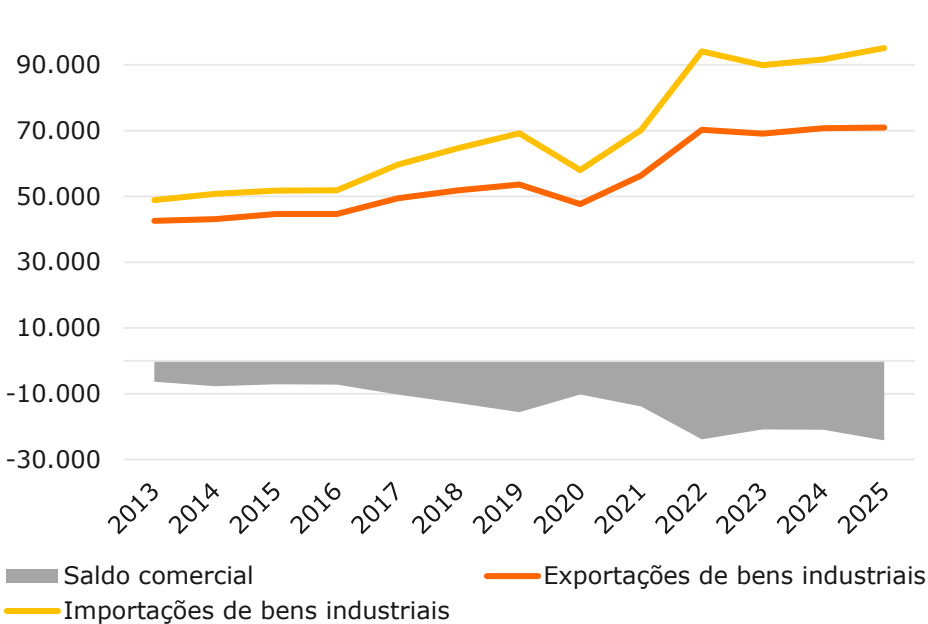


Comércio externo (III)

Défi ce comercial agravou-se, principalmente após a pandemia.

Saldo comercial das indústrias

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- As importações tem crescido mais rápido que as exportações, resultando no agravamento do saldo comercial (-24.172 milhões de euros em 2025 vs. -6.303 milhões em 2013). Apesar da tendência positiva recente nas exportações de algumas indústrias, nomeadamente as mais intensivas em tecnologia e conhecimento, não foi suficiente para compensar a dependência estrutural de certos produtos oriundos do exterior (nomeadamente a energia e bens intermédios) e a exposição a choques da oferta globais (evidenciada principalmente em 2022, com o início da guerra na Ucrânia). A competitividade externa em Portugal tem melhorado essencialmente por via das exportações de serviços.
- Desde 2019, destacam-se o aumento das exportações e importações de farmacêuticos, das utilidades públicas e das indústrias alimentares.

Exportações e importações por ramo

Taxa de variação acumulada ou anual (%)

| | Exportações | | Importações | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Var. 2019-2025 | Var. 2024-2025 | Var. 2019-2025 | Var. 2024-2025 |
| Indústrias farmacêuticas | 325 | 42 | 162 | 37 |
| Eletricidade, gás, água, ar e afins | 76 | 9 | 88 | -2 |
| Indústrias extrativas | 62 | -10 | -10 | -22 |
| Indústrias alimentares | 58 | -2 | 66 | 9 |
| Equipamentos informáticos, óticos e afins | 49 | -4 | 39 | -4 |
| Equipamento elétrico | 41 | 13 | 52 | 6 |
| Indústria metalúrgica | 39 | 0 | 44 | 2 |
| Borracha e outros minerais não metálicos | 30 | -1 | 37 | 2 |
| Outras ind. transformadoras | 26 | 1 | 54 | 9 |
| Madeira, cortiça papel, cartão e afins | 18 | -4 | 34 | 7 |
| Coque e produtos petrolíferos | 12 | -27 | 35 | 2 |
| Material de transporte | 8 | 4 | 8 | 7 |
| Indústrias têxteis | 6 | 0 | 22 | 4 |
| Indústrias químicas | 5 | -4 | 38 | 3 |

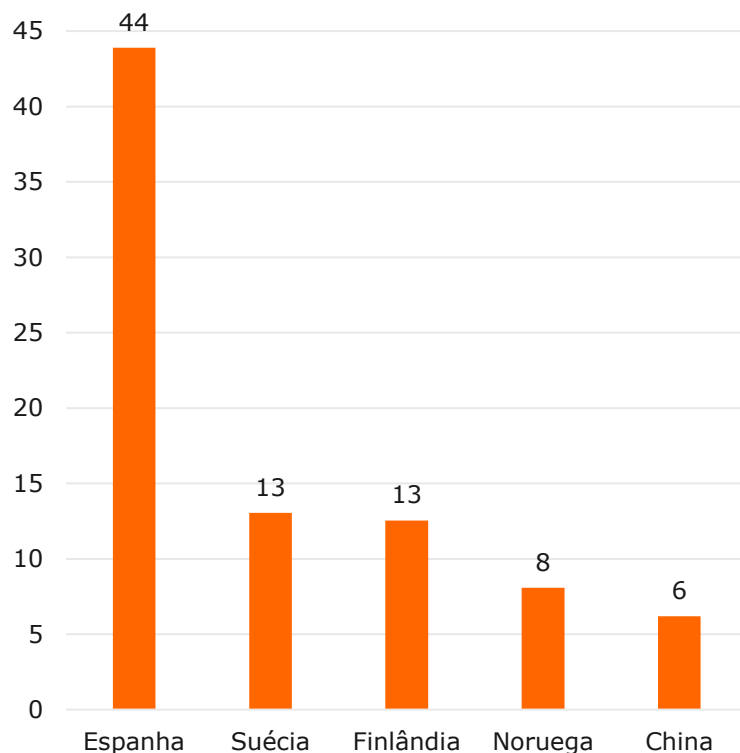
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Comércio externo (IV): principais origens das exportações

Previsivelmente, Espanha é o principal parceiro comercial.

Indústrias extrativas

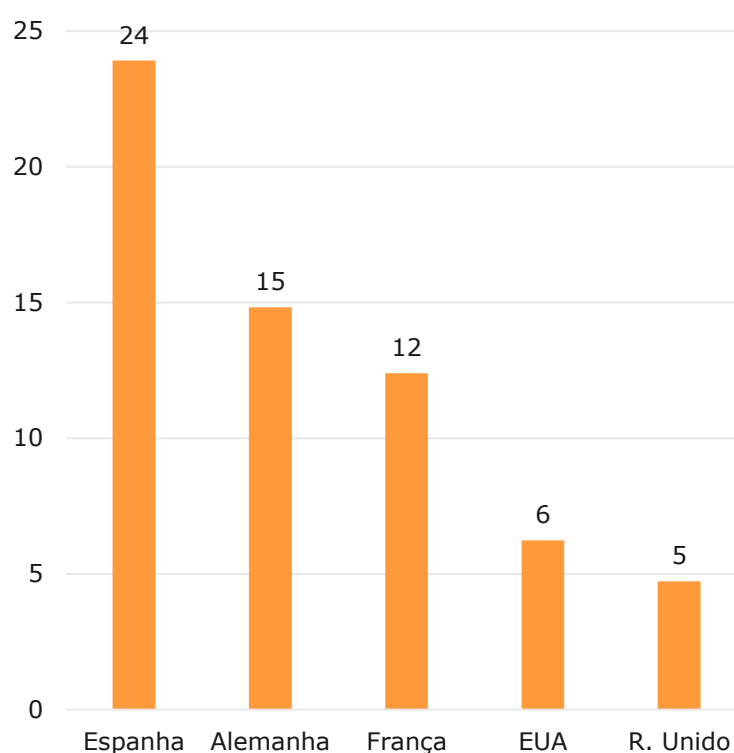
% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Indústrias transformadoras

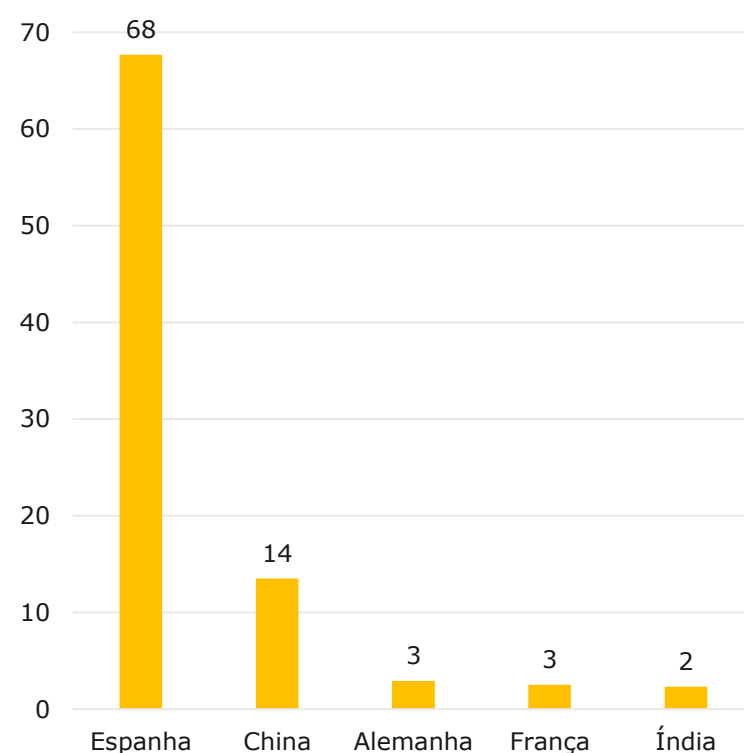
% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Eletricidade, gás, água, ar e afins

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

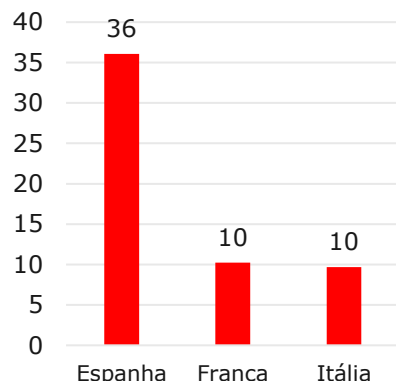
- Espanha continua a ser o principal destino das exportações do setor secundário, seguido pela Suécia e Finlândia (no caso das indústrias extrativas), pela Alemanha e França (no caso das indústrias transformadoras) e pela China e Alemanha (no caso das utilidades públicas).

Comércio externo (V): exportações das ind. transformadoras

Valores mensais acumulados até novembro 2025.

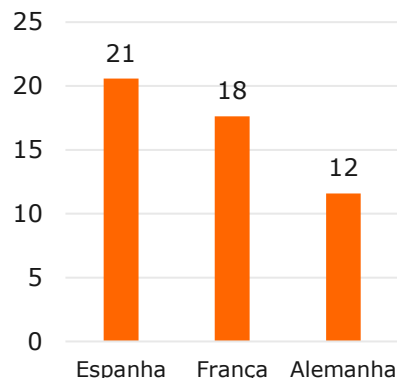
Indústrias alim., bebidas e tabaco

% do total exportado



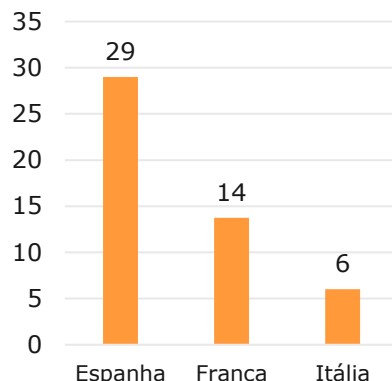
Indústrias têxteis

% do total exportado



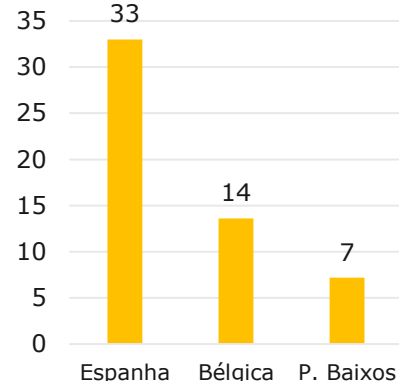
Madeira, cortiça, papel e afins

% do total exportado



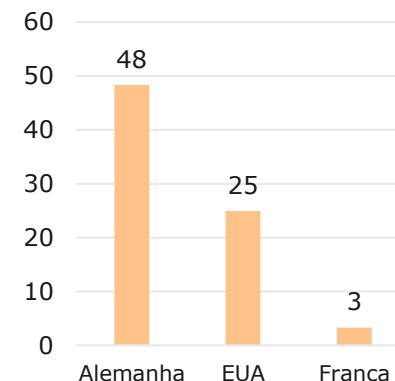
Indústrias químicas

% do total exportado



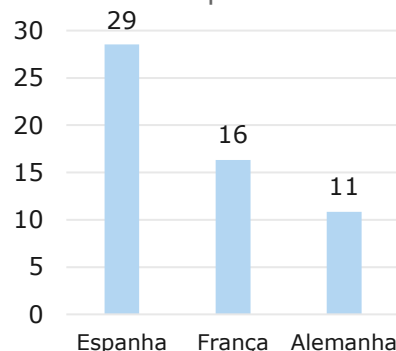
Indústrias farmacêuticas

% do total exportado



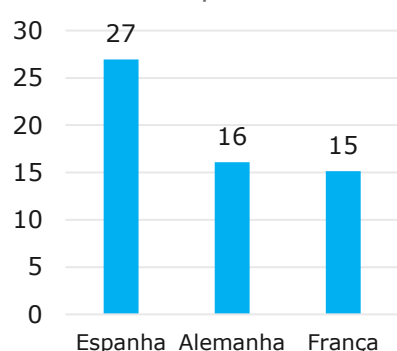
Minerais não metálicos

% do total exportado



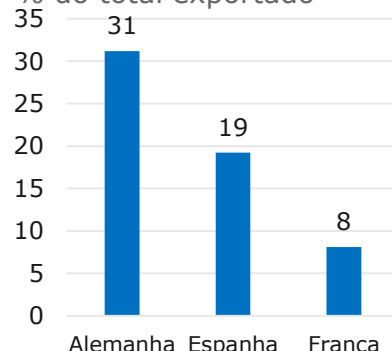
Indústrias metalúrgicas

% do total exportado



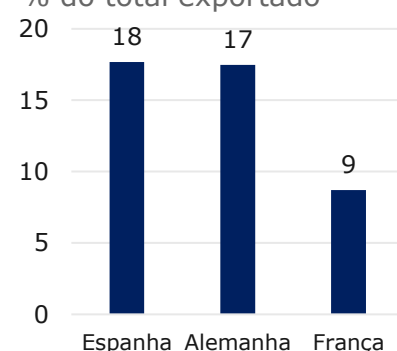
Informática, óptica e afins

% do total exportado



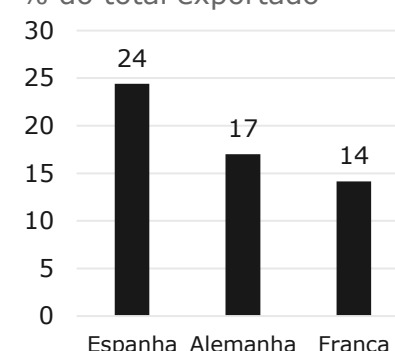
Equipamento elétrico

% do total exportado



Material de transporte

% do total exportado

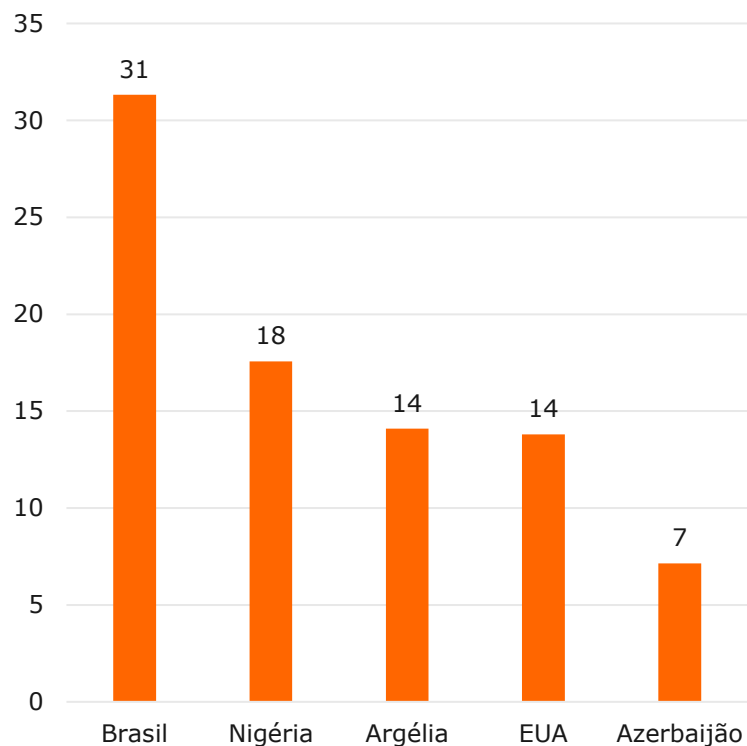


Comércio externo (VI): principais origens das importações

Previsivelmente, Espanha é o principal parceiro comercial.

Indústrias extrativas

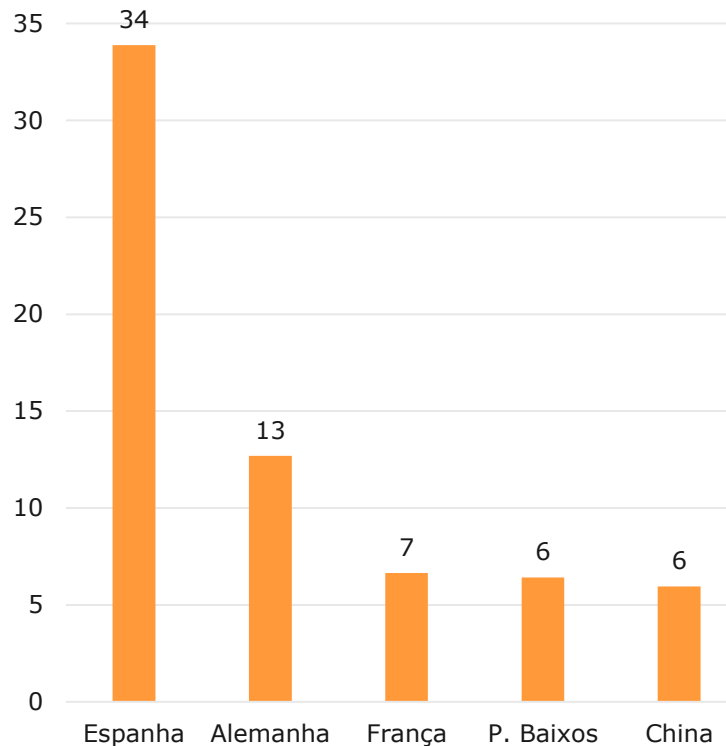
% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Indústrias transformadoras

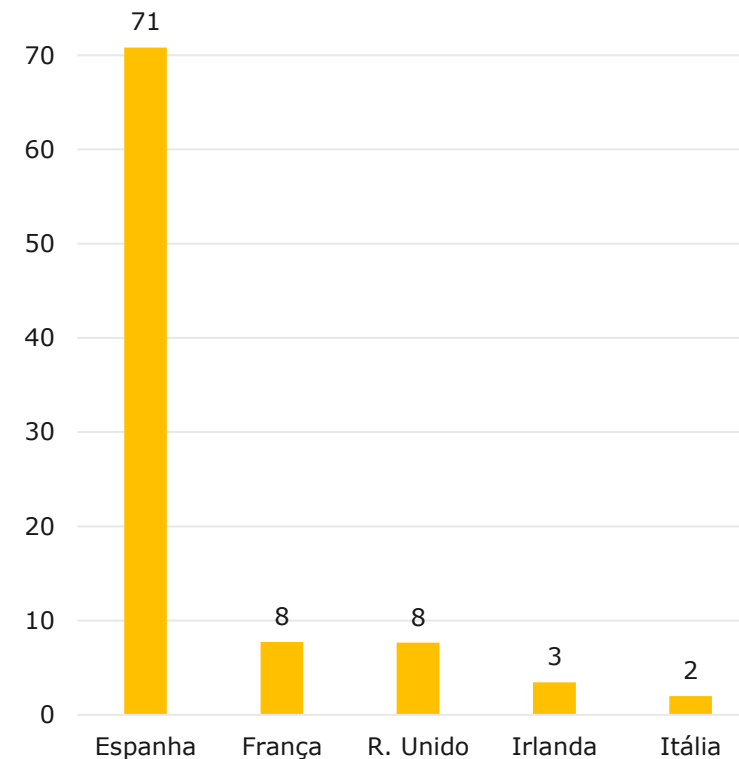
% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Eletricidade, gás, água, ar e afins

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

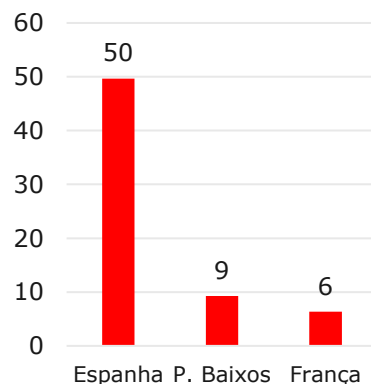
- Espanha continua a ser a principal origem das importações das indústrias transformadoras e das utilidades públicas, mas nas indústrias extrativas o retrato é diferente, sendo o Brasil a principal fonte, seguido pela Nigéria e Argélia, associadas à dependência do petróleo e gás natural.

Comércio externo (VII): importações das ind. transformadoras

Valores mensais acumulados até novembro 2025.

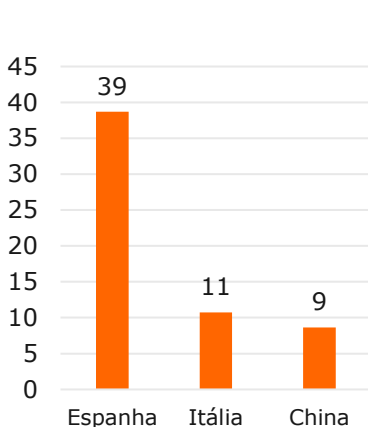
Indústrias alim., bebidas e tabaco

% do total importado



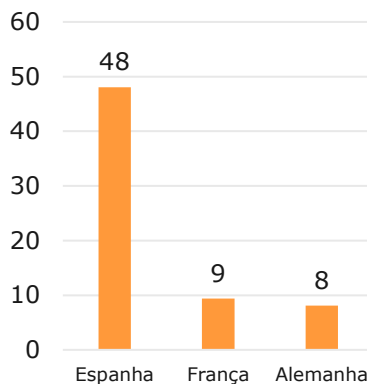
Indústrias têxteis

% do total importado



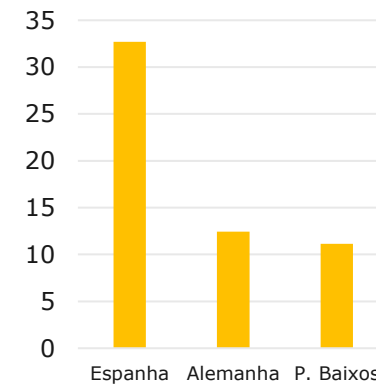
Madeira, cortiça, papel e afins

% do total importado



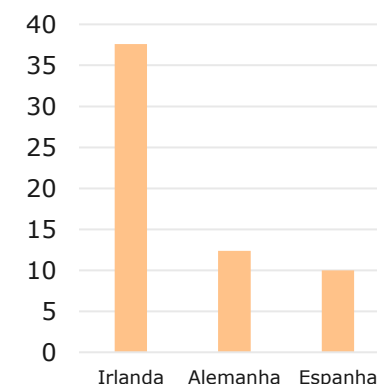
Indústrias químicas

% do total importado



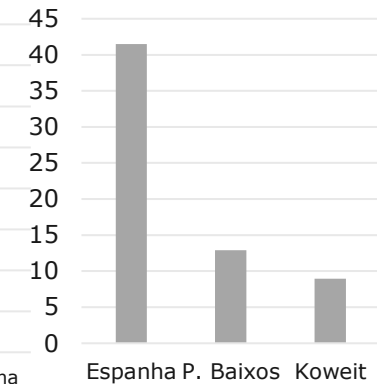
Indústrias farmacêuticas

% do total importado



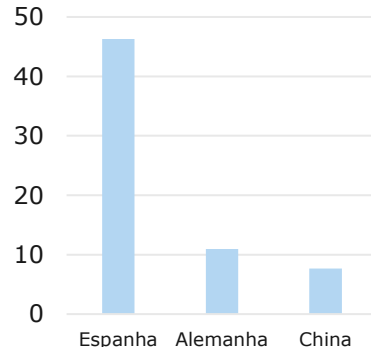
Coque e produtos petrolíferos

% do total importado



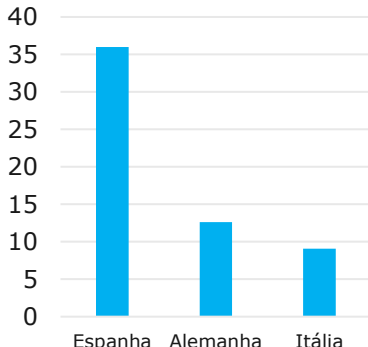
Minerais não metálicos

% do total importado



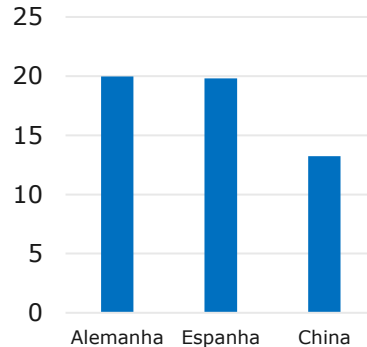
Indústrias metalúrgicas

% do total importado



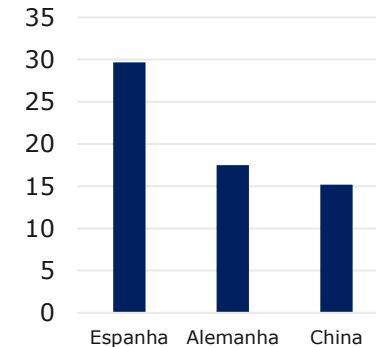
Informática, óptica e afins

% do total importado



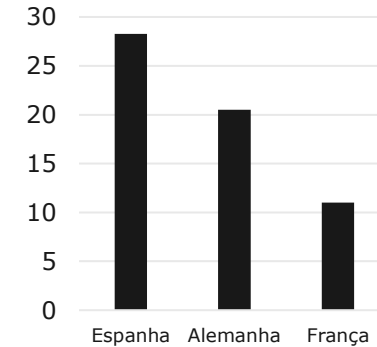
Equipamento elétrico

% do total importado



Material de transporte

% do total importado



Situação financeira das empresas (I)

Rentabilidade, autonomia financeira, endividamento e liquidez melhoram, principalmente nas indústrias transformadoras.

Quadro-síntese de indicadores (média anual do respetivo período)

| | | 2012-2014 | 2022-2024 | Variação (p.p.) |
|---|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------------|
| Rendibilidade do ativo (lucro líquido/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 5,5 | 9,2 | 3,7 |
| | Indústrias transformadoras | 7,0 | 10,9 | 3,9 |
| | Indústrias extrativas | 9,5 | 11,0 | 1,4 |
| | Eletricidade e gás | 9,3 | 8,5 | -0,8 |
| Autonomia financeira (capital próprio/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 29,1 | 42,4 | 13,3 |
| | Indústrias transformadoras | 37,5 | 47,7 | 10,3 |
| | Indústrias extrativas | 48,2 | 51,2 | 3,0 |
| | Eletricidade e gás | 23,9 | 39,5 | 15,6 |
| Grau de endividamento (financiamentos obtidos/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 39,9 | 27,5 | -12,3 |
| | Indústrias transformadoras | 31,1 | 22,7 | -8,5 |
| | Indústrias extrativas | 23,9 | 22,3 | -1,6 |
| | Eletricidade e gás | 56,2 | 39,7 | -16,5 |
| Liquidez (inventários, caixa e depósitos/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 19,3 | 21,6 | 2,3 |
| | Indústrias transformadoras | 21,8 | 25,5 | 3,6 |
| | Indústrias extrativas | 14,0 | 13,2 | -0,8 |
| | Eletricidade e gás | 3,9 | 5,6 | 1,7 |

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

- Em termos de rentabilidade, as indústrias extrativas e transformadoras apresentam uma rendibilidade do ativo semelhante para o período 2022-2024 (~11%), apesar da variação face ao período 2012-2014 ser superior no segundo caso (+3,9 p.p. vs. +1,4 p.p.). Já as utilidades públicas têm perdido rentabilidade (8,5%, -0,8 p.p.), em linha com a menor relevância na criação de valor para a economia portuguesa. O desempenho das indústrias supera também o do total das empresas, indicando perspetivas positivas para o setor.
- As indústrias extrativas apresentam a maior autonomia financeira e o menor grau de endividamento (devido em parte à maior intensidade do capital), embora estes tenham variado pouco na última década (respetivamente, 51,2% e 22,3%, +3,0 p.p. e -1,6 p.p.), indicando uma consolidação da solvência deste setor, que também apresenta barreiras à entrada relativamente altas. Já as indústrias transformadoras têm melhorado bastante a sua solvência e condições de financiamento (autonomia financeira aumenta e grau de endividamento diminui, respetivamente, +10,4 p.p. e -8,5 p.p. para 47,7% e 22,7% em 2022-2024), indicando uma menor probabilidade de enfrentar situações de *stress* financeiro.

Situação financeira das empresas (II)

Rentabilidade, autonomia financeira, endividamento e liquidez melhoram, principalmente nas indústrias transformadoras.

Quadro-síntese de indicadores (média anual do respetivo período)

| | | 2012-2014 | 2022-2024 | Variação (p.p.) |
|---|--|-----------|-----------|-----------------|
| Rendibilidade do ativo (lucro líquido/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 5,5 | 9,2 | 3,7 |
| | Indústrias transformadoras | 7,0 | 10,9 | 3,9 |
| | Indústrias extrativas | 9,5 | 11,0 | 1,4 |
| | Eletricidade e gás | 9,3 | 8,5 | -0,8 |
| Autonomia financeira (capital próprio/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 29,1 | 42,4 | 13,3 |
| | Indústrias transformadoras | 37,5 | 47,7 | 10,3 |
| | Indústrias extrativas | 48,2 | 51,2 | 3,0 |
| | Eletricidade e gás | 23,9 | 39,5 | 15,6 |
| Grau de endividamento (financiamentos obtidos/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 39,9 | 27,5 | -12,3 |
| | Indústrias transformadoras | 31,1 | 22,7 | -8,5 |
| | Indústrias extrativas | 23,9 | 22,3 | -1,6 |
| | Eletricidade e gás | 56,2 | 39,7 | -16,5 |
| Liquidez (inventários, caixa e depósitos/ativo) | Todas as empresas não financeiras | 19,3 | 21,6 | 2,3 |
| | Indústrias transformadoras | 21,8 | 25,5 | 3,6 |
| | Indústrias extrativas | 14,0 | 13,2 | -0,8 |
| | Eletricidade e gás | 3,9 | 5,6 | 1,7 |

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

- As indústrias transformadoras também se destacam no rácio de liquidez (25,5%, +3,6 p.p. face a 2012-2014), ao contrário das extrativas, que mostraram um ligeiro decréscimo (-0,8 p.p. para 13,2%).
- Estas dinâmicas nos indicadores financeiros, que reforçam a saúde e desempenho das indústrias transformadoras, refletem o aumento do volume de negócios e das exportações de certos ramos que contribuem para criar mais valor acrescentado, como as indústrias metalúrgicas, farmacêuticas e informáticas, ópticas e afins, que em geral obtêm margens de lucro mais elevadas do que, por exemplo, as indústrias extrativas, com exposição mais direta aos ciclos de valorização dos preços das matérias-primas. Esta evolução tem em conta também os ganhos de produtividade e competitividade, com automação, digitalização e mais recentemente o arranque do investimento em IA. A aposta nas indústrias transformadoras de maior intensidade tecnológica e de conhecimento é estratégica para Portugal a longo prazo, reduzindo a dependência externa de bens essenciais, reforçando a inovação autónoma das linhas de produção e sustentando o crescimento económico a par com as economias mais competitivas.

Evolução da especialização tecnológica das ind. transformadoras

Especialização em indústrias de alta e média-alta tecnologia tem acontecido, mas de forma pouco expressiva.

Quadro-síntese de indicadores (% do total das indústrias transformadoras no período)

| | Grau de intensidade tecnológica | 2015 | 2024 | Variação (p.p.) |
|--------------------------|---------------------------------|------|------|-----------------|
| Nº de empresas | Alta | 1,0 | 1,3 | 0,2 |
| | Média-alta | 8,6 | 9,4 | 0,8 |
| | Média-baixa | 31,4 | 35,3 | 3,9 |
| | Baixa | 59,0 | 54,2 | -4,9 |
| Volume de negócios | Alta | 3,8 | 3,0 | -0,8 |
| | Média-alta | 21,9 | 23,5 | 1,6 |
| | Média-baixa | 30,8 | 33,3 | 2,5 |
| | Baixa | 43,5 | 40,2 | -3,4 |
| Nº de pessoas ao serviço | Alta | 2,6 | 3,0 | 0,4 |
| | Média-alta | 14,3 | 17,1 | 2,7 |
| | Média-baixa | 26,0 | 29,4 | 3,4 |
| | Baixa | 57,1 | 50,5 | -6,6 |

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal. **Nota:** as indústrias de alta tecnologia incluem as farmacêuticas e equipamentos informáticos, ópticos e afins; as de média-alta tecnologia incluem as indústrias químicas, metalúrgicas (por englobarem neste caso as máquinas e equipamentos), o material de transporte e equipamento elétrico; as de média-baixa tecnologia abrangem a borracha, plásticos e outros minerais não metálicos, coque e produtos petrolíferos refinados, indústrias alimentares, têxteis, madeira, pasta, papel e afins e outras indústrias transformadoras.

- Apesar das perspetivas positivas em termos de aumento do valor acrescentado e dinamização do comércio externo, o grau de especialização tecnológica das indústrias transformadoras – essencial para garantir um aumento de eficiência na produção industrial e reforçar a competitividade do setor empresarial do país a longo prazo, como já abordado – tem aumentado, mas de forma pouco significativa.
- Em termos de nº de empresas, a proporção de indústrias de alta e média-alta tecnologia apenas aumentou 1 p.p. no total entre 2015 e 2024, enquanto as de média-baixa aumentaram 3,9 que, juntamente com as de baixa tecnologia, continuam a ter um peso relevante (89,5%) embora estas últimas tenham diminuído, nomeadamente por via da queda no dinamismo dos têxteis.
- Em volume de negócios, as indústrias de média-alta e alta tecnologia ganharam pouca relevância (+0,8 p.p.) enquanto as de média-baixa e baixa perderam (-0,9 p.p.), mas continuam a representar a maioria das vendas do setor transformador (73,5%). Obtemos conclusões idênticas quando olhamos para o pessoal ao serviço.

Competitividade e reindustrialização: PRR (I)

Os fundos europeus têm contribuído para a revitalização da indústria no pós-pandemia.

Execução do PRR a 28/01/2026

| Dimensões e componentes | | Aprovado PRR | Pago PRR | Pagamento face ao aprovado (%) |
|-------------------------|---|--------------|----------|--------------------------------|
| Resiliência | | 14.929 | 7.577 | 51 |
| Transição climática | | 4.515 | 2.029 | 45 |
| Transição digital | | 2.678 | 1.463 | 55 |
| Resiliência | C01 Serviço Nacional de Saúde | 2.526 | 562 | 22 |
| | C02 Habitação | 2.562 | 1.715 | 67 |
| | C03 Respostas sociais | 1.084 | 468 | 43 |
| | C04 Cultura | 329 | 161 | 49 |
| | C05 Investimento e inovação | 5.483 | 3.150 | 57 |
| | C06 Qualificações e competências | 2.125 | 1.063 | 50 |
| | C07 Infraestruturas | 825 | 457 | 55 |
| | C08 Florestas | 593 | 291 | 49 |
| | C09 Gestão hídrica | 243 | 89 | 37 |
| Transição climática | C10 Mar | 367 | 269 | 73 |
| | C11 Descarbonização da indústria | 754 | 447 | 59 |
| | C12 Bioeconomia | 143 | 64 | 45 |
| | C13 Eficiência energética em edifícios | 399 | 206 | 52 |
| | C14 Hidrogénio e renováveis | 417 | 194 | 47 |
| | C15 Mobilidade sustentável | 909 | 280 | 31 |
| Transição digital | C16 Empresas 4.0 | 748 | 321 | 43 |
| | C17 Qualidade e sustentabilidade em finanças públicas | 406 | 213 | 52 |
| | C18 Justiça económica e ambiente empresarial | 281 | 220 | 78 |
| | C19 Administração pública digital | 689 | 317 | 46 |
| | C20 Escola digital | 548 | 392 | 72 |
| | C21 REPowerEU | 689 | 189 | 27 |
| Total | | 22.120 | 11.068 | 50 |

Fonte: BPI Research, a partir do Recuperar Portugal.



Os fundos do PRR reforçaram o investimento em indústrias estratégicas através das Agendas Mobilizadoras, aumentando a competitividade e resiliência do setor privado e ajudando empresas com viabilidade económica a expandir as suas operações, garantindo que a reindustrialização portuguesa assenta em fundamentos sólidos e que as empresas conseguem escalar as suas operações e a capacidade de se internacionalizarem.



Principalmente no âmbito da resiliência, tem facilitado o aumento das qualificações da mão-de-obra (componente C06 já foi paga em 50%) assim como a inovação e automação de processos, nomeadamente suportando a especialização em indústrias de média-alta e alta intensidade tecnológica (na componente C05, com 57% dos montantes aprovados pagos).



O pilar da transição digital é também muito relevante para otimizar a adaptação das empresas do setor secundário (além dos serviços), principalmente pelo facto da maioria se concentrar em atividades de baixa ou média-baixa tecnologia e serem de micro ou pequena dimensão. A componente C16 (Empresas 4.0, com 43% dos montantes pagos) vem mitigar a grande assimetria de escala e de tecnologia no setor secundário através, por exemplo, do financiamento dos Digital Innovation Hubs.

Competitividade e reindustrialização: PRR (II)

Os fundos europeus têm contribuído para a revitalização da indústria no pós-pandemia.

Execução do PRR a 28/01/2026

| Dimensões e componentes | | Aprovado PRR | Pago PRR | Pagamento face ao aprovado (%) |
|-------------------------|---|--------------|----------|--------------------------------|
| Resiliência | | 14.929 | 7.577 | 51 |
| Transição climática | | 4.515 | 2.029 | 45 |
| Transição digital | | 2.678 | 1.463 | 55 |
| Resiliência | C01 Serviço Nacional de Saúde | 2.526 | 562 | 22 |
| | C02 Habitação | 2.562 | 1.715 | 67 |
| | C03 Respostas sociais | 1.084 | 468 | 43 |
| | C04 Cultura | 329 | 161 | 49 |
| | C05 Investimento e inovação | 5.483 | 3.150 | 57 |
| | C06 Qualificações e competências | 2.125 | 1.063 | 50 |
| | C07 Infraestruturas | 825 | 457 | 55 |
| | C08 Florestas | 593 | 291 | 49 |
| | C09 Gestão hídrica | 243 | 89 | 37 |
| Transição climática | C10 Mar | 367 | 269 | 73 |
| | C11 Descarbonização da indústria | 754 | 447 | 59 |
| | C12 Bioeconomia | 143 | 64 | 45 |
| | C13 Eficiência energética em edifícios | 399 | 206 | 52 |
| | C14 Hidrogénio e renováveis | 417 | 194 | 47 |
| | C15 Mobilidade sustentável | 909 | 280 | 31 |
| Transição digital | C16 Empresas 4.0 | 748 | 321 | 43 |
| | C17 Qualidade e sustentabilidade em finanças públicas | 406 | 213 | 52 |
| | C18 Justiça económica e ambiente empresarial | 281 | 220 | 78 |
| | C19 Administração pública digital | 689 | 317 | 46 |
| | C20 Escola digital | 548 | 392 | 72 |
| | C21 REPowerEU | 689 | 189 | 27 |
| Total | | 22.120 | 11.068 | 50 |

Fonte: BPI Research, a partir do Recuperar Portugal.



O processo de reindustrialização tem em conta as novas tendências europeias, nomeadamente no que toca à transição climática. Engloba a descabornização, o aumento da eficiência energética e a maior utilização de fontes renováveis (contribuindo também para diminuir a dependência externa da economia), o que ajuda na renovação das infraestruturas e complexos industriais, reduzindo a sua obsolescência. Isto torna-se vital para ramos importantes a médio-longo prazo como as indústrias alimentares, químicas, farmacêuticas, metalúrgicas e informáticas, ópticas e afins.



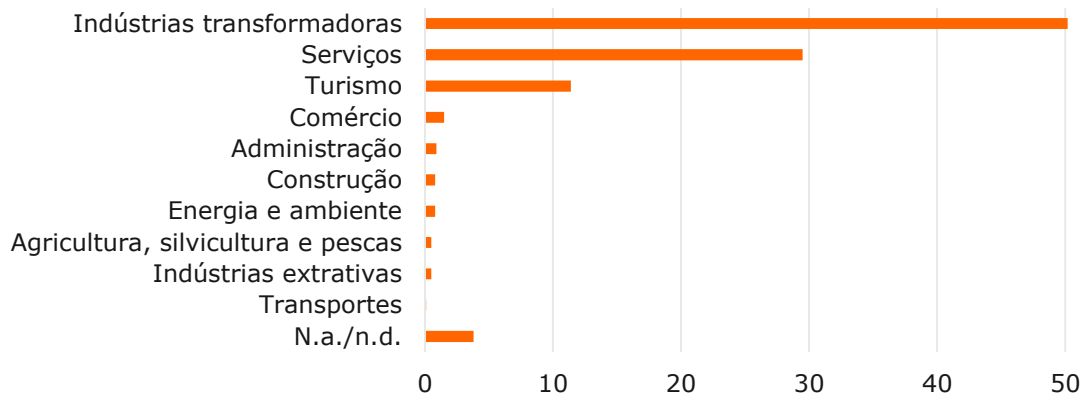
Em geral, o PRR foi uma alavanca à reindustrialização, internacionalização e aumento da competitividade, permitindo reduzir os custos de produção (especialmente energia), a captação de investimento direto estrangeiro (IDE), os ganhos de produtividade e a reorientação para indústrias transformadoras mais competitivas e inovadoras, acelerando o aumento da importância das de média-alta e alta tecnologia.

Competitividade e reindustrialização: COMPETE 2030

O Programa Inovação e Transição Digital (COMPETE 2030) traz benefícios adicionais.

Distribuição do incentivo aprovado por setor

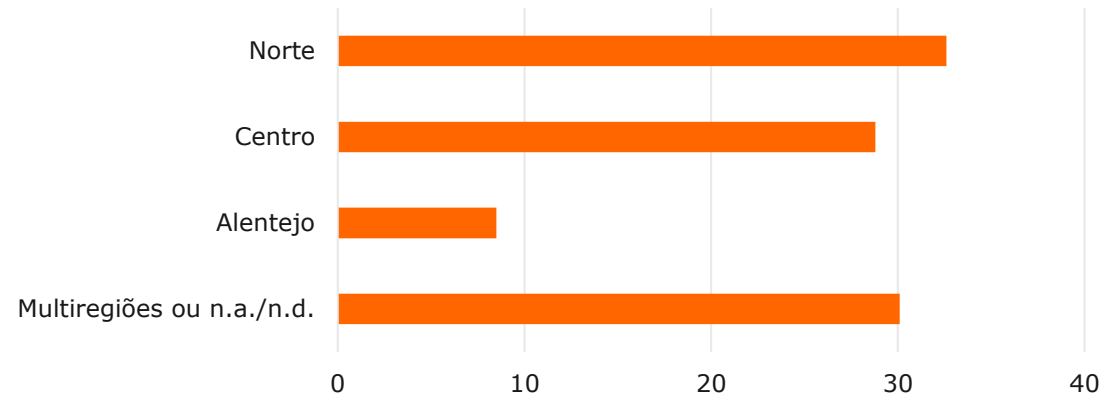
%



Fonte: BPI Research, a partir do COMPETE 2030.

Distribuição do incentivo aprovado por região

%



Fonte: BPI Research, a partir do COMPETE 2030.

- De forma semelhante ao PRR, o programa **COMPETE 2030 também tem impulsionado a recuperação da indústria, nomeadamente a transformadora, a captar 50,2% dos incentivos aprovados**, mais que os próprios serviços. Abrange vários objetivos estratégicos: competitividade, transição climática e melhoria das competências e qualificações dos trabalhadores.
- Enquadrado nos sistemas de incentivos (SI) públicos, **financia diretamente a inovação produtiva, o investimento por parte de empreendedores altamente qualificados e a expansão estratégica das indústrias com maior intensidade tecnológica**. Assim, possibilita o aumento da capacidade e da produtividade/eficiência operacional. Este programa visa alocar um total de 3.905M€ à inovação e transição digital.
- Favorece a subida da I&D em tecnologia por parte das indústrias através dos SI, proporcionando o **desenvolvimento de novos produtos que tenham capacidade de atrair mercado, transferência de conhecimento entre universidades e empresas e o reforço dos ativos intangíveis**/propriedade intelectual (patentes sobre novas tecnologias). Também ajuda na internacionalização, canalizando recursos para otimizar as competências de organização e liderança por parte de diretores e gestores e reduzir as assimetrias de competitividade face aos outros países da UE.
- Como o PRR, **incentiva a realocação para ramos mais intensivos em tecnologia e conhecimento**, contribuindo para a resiliência do setor no ambiente de incerteza nos mercados internacionais que se presencia atualmente (e mitigando o eventual impacto do fim do PRR em 2026).

Indústrias extrativas e transformadoras

Análise SWOT

FORÇAS:



- Presença de conglomerados industriais com uma base de mercado consolidada (ex: metalurgia, alimentos)
- VAB gerado tem crescido na última década
- Produção de certos bens tem reduzido a dependência externa
- Aumento da solidez financeira das indústrias

FRAQUEZAS:



- Redução do peso do setor no PIB
- Mão-de-obra pouco qualificada, embora em melhoria considerável
- Prevalência de indústrias de menor valor acrescentado ou baixa intensidade tecnológica
- Agravamento do défice comercial

OPORTUNIDADES:



- Programas públicos para a reindustrialização (PRR e COMPETE 2030)
- Dinamismo em certas indústrias de maior produtividade e intensidade tecnológica (ex. farmacêutica, informática)
- Internacionalização e captação de IDE
- Crescente inovação no pós-pandemia

AMEAÇAS:



- Exposição a choques nas cadeias globais de abastecimento
- Limites às economias de escala por via da dominância de microempresas, mesmo que em menor grau face ao total
- Concorrência de economias mais competitivas
- Pressão por parte das autoridades regulatórias, nomeadamente na transição climática

Principais conclusões sobre as indústrias

Dinâmicas

- O setor tem crescido em volume de produção, investimento e valor acrescentado, com destaque para ramos como a metalurgia; borracha e minerais não metálicos; material de transporte e farmacêuticos. Houve um reforço das indústrias de maior intensidade tecnológica, mas existe espaço para mais especialização.
- O dinamismo também foi motivado pela procura externa em indústrias de maior valor acrescentado, como a farmacêutica e a informática.
- Situação financeira das empresas tem melhorado, nomeadamente nas indústrias transformadoras.



Limites

- Há constrangimentos, como o peso decrescente no PIB e no emprego (menor dinamismo face aos serviços). Persistem alguns ramos cuja tecnologia e produtividade é baixa e o seu potencial competitivo no mercado internacional é cada vez mais limitado (ex. têxteis).
- A estrutura das empresas é marcada pela prevalência de microempresas, e apesar de em menor grau que no total da economia, no setor secundário isto consiste num entrave estrutural.
- Houve um agravamento do défice comercial e o mercado de trabalho é marcado pela escassez de mão-de-obra qualificada.



Perspetivas

- Para garantir mais competitividade no futuro, deve haver um foco por parte do Estado e do setor privado na reindustrialização em ramos essenciais para reduzir a dependência externa, cuja intensidade tecnológica/conhecimento é maior, ganhando posicionamento e reduzindo a exposição à incerteza.
- O setor energético deve continuar a ser valorizado para a economia acompanhar o processo de transição climática, com continuação da aposta em energias renováveis.
- Crescimento da indústria pode abrandar devido ao fim do PRR, que será compensado com novos programas de apoio público.



© Banco BPI, S.A.
Sede: Avenida da Boavista, 1117,
4100-129 Porto, Portugal
Capital Social: € 1.293.063.324,98
Pessoa Coletiva e Matrícula na Conservatória do Registo
Comercial do Porto sob o nº 501 214 534